



Relatório anual de 2021 do IICA

Março de 2022

Instituto Interamericano de Cooperación para a Agricultura (IICA), 2022















O Relatório anual de 2021 do [IICA](#) está sob licença da [Creative Commons Atribuição-CompartirIgual 3.0 IGO](#).

Disponível em formato PDF em www.iica.int.

ISBN 978-92-9248-979-3

O Instituto incentiva o uso correto deste documento. Solicita-se que seja mencionado apropriadamente, quando pertinente.

Sumário

MENSAGEM DO DIRETOR GERAL	V
RESUMO EXECUTIVO	IX
SOBRE O IICA.....	1
PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2021	3
 BIOECONOMIA E DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO	3
 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E AGRICULTURA FAMILIAR.....	6
 COMÉRCIO INTERNACIONAL E INTEGRAÇÃO REGIONAL	13
 MUDANÇA DO CLIMA, RECURSOS NATURAIS E GESTÃO DE RISCOS PRODUTIVOS	18
 SANIDADE AGROPECUÁRIA E INOCUIDADE DOS ALIMENTOS	21
 INOVAÇÃO E TECNOLOGIA	28
 GÊNERO E JUVENTUDE	32
 GESTÃO DO CONHECIMENTO	33
 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GESTÃO DE PROJETOS	34
GOVERNANÇA E REUNIÕES OFICIAIS.....	36
 JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA	36
 COMITÊ EXECUTIVO	38
 REUNIÕES OFICIAIS REALIZADAS EM 2021	39
PRINCIPAIS RESULTADOS DA GESTÃO CORPORATIVA.....	40
ANEXOS	46
INICIATIVAS DE PRÉ-INVESTIMENTO EM 2021.....	46
NOVOS PARCEIROS E ALIADOS DO IICA NA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA E RURAL 2021.....	47
PRINCIPAIS PRODUTOS DE CONHECIMENTO DO IICA	48
SIGLAS	49

Mensagem do Diretor Geral

Nos últimos dois anos, o mundo vem enfrentando uma crise que tem evidenciado a vulnerabilidade das sociedades e de muitos setores nos âmbitos econômico, sanitário e ambiental. Essa situação tem se intensificado perante o fantasma do conflito bélico e da crise humanitária que está afetando o Leste Europeu desde o início de 2022.

Há 80 anos surgiu o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) como um farol cuja luz tem iluminado o caminho para a paz, o desenvolvimento agropecuário e o bem-estar rural e que, nas Américas, mostrou que os territórios podem ser um pilar fundamental para a segurança alimentar do mundo, por um setor que constitui o meio de vida para milhões de pessoas agricultoras e protagonistas de uma vibrante vida rural.

A resiliência do setor agrícola e seus atores foi comprovada pela irrupção da pandemia de COVID-19. A produção de alimentos continuou no auge e os produtores seguiram abastecendo os mercados sem qualquer pausa, apesar de a pobreza e a indigência terem aumentado, o que tem afetado a segurança alimentar de milhões de pessoas.

Diante da crise, o setor agropecuário, os sistemas agroalimentares e os territórios rurais das Américas conseguiram se posicionar como ativos estratégicos e pontos de partida para reativar as economias e aumentar a agregação de valor às cadeias produtivas no âmbito global.

Nesse contexto, o IICA trabalhou com os países por uma agricultura intensiva em conhecimentos, com rosto humano e em harmonia com o ambiente. Juntamente com a eles, dada a necessidade de que o Instituto se atualize permanentemente, temos nos adaptado para fortalecer nossas capacidades de antecipação, pertinência, produtividade e solidez financeira.

A pandemia, longe de nos distanciar de nossos países membros e instituições parceiras, nos aproximou mais deles como uma organização ponte entre os setores público e privado. Além disso, fortalecemos nossas capacidades no âmbito digital, a partir de um amplo uso de ferramentas virtuais e pela colaboração em rede, o que potencializou a produtividade trabalhista.

Evidências contundentes dos resultados e impactos da cooperação técnica do IICA podem ser encontradas em todos os níveis: nacional, regional e hemisférico. Dentre esses resultados, destaca-se o consenso ao qual os países do continente americano chegaram quanto a 16 mensagens-chaves que o Instituto elaborou sobre o papel estratégico desempenhado pela agricultura. Na Vigésima Primeira Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA), máximo órgão de governo do Instituto, os Estados membros do IICA resolveram que o titular dessa instância e seu Diretor Geral levassem essas mensagens, como representantes dos países das Américas, à Cúpula das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares de 2021.

Os países também pediram para incluir no Plano de Médio Prazo (PMP) para o período 2022-2026, roteiro do IICA, uma visão estratégica e propositiva sobre uma transformação dos sistemas agroalimentares das Américas que fortaleça a contribuição da agricultura hemisférica à segurança alimentar e nutricional global, a partir do reconhecimento do importante papel que os produtores agrícolas desempenham para esse fim, na geração de soluções para a mudança que atendam as prioridades dos países e no estabelecimento de parcerias e coalizões com todos os setores produtivos.

Quanto a ações de apoio de âmbito multirregional realizadas pelo Instituto, destaca-se a articulação de esforços para enfrentar pragas e doenças que afetam o setor agrícola e a economia em geral, como a peste suína africana e o *Fusarium Tropical Race 4*, bem como para internacionalizar a conservação ambiental a partir de um melhor uso do recurso solo e para dar atenção a diversos fenômenos naturais que ocorreram em diversos de nossos países membros.

Além disso, no âmbito nacional, juntamente com nossos países membros, chegaram-se a numerosos e relevantes resultados em termos de inclusão digital, sanidade agropecuária, pesquisa, comércio, mudança do clima, cooperativismo, agricultura familiar, bioeconomia, gênero e juventude, entre outras áreas.

A gestão do IICA tem se apegado aos princípios da transparência, a boas práticas administrativas e à prestação de contas, com um enfoque voltado à obtenção de resultados e à implementação de processos em toda a atuação da organização, o que se consolida dia a dia para enfrentar os desafios de maneira cada vez mais eficiente, juntamente com os países e mais de 200 parceiros no âmbito mundial.

Outro marco que devo destacar é o fato de que o Instituto conseguiu se acreditar com o Fundo Verde do Clima (FVC), o que lhe abre mais oportunidades de cooperação.

Foi-me concedido o privilégio de continuar servindo às Américas, na condição de Diretor Geral do Instituto para o período 2022-2026. Com isso, tenho renovado meu compromisso de consolidar a oferta de cooperação técnica inovadora e de excelência, bem como de manter o IICA próximo aos governos de cada um de seus Estados membros, do setor privado, da sociedade civil organizada e da academia.

Estou comprometido a construir um Instituto aberto, atualizado, flexível e eficiente. Além disso, espero que em breve seja a primeira agência internacional neutra em carbono com sede na Costa Rica. A partir dos alicerces da iniciativa “IICA de portas abertas”, com soluções concretas, como o Centro de Interpretação do Amanhã da Agricultura (CIMAG), o museu virtual AGRO-ART, o Laboratório de Inovação (Fab-Lab) e a já em construção Praça da Agricultura das Américas, abriremos novas oportunidades para continuar a reunir ideias, integrar temas e construir soluções para fortalecer os sistemas agroalimentares e elaborar políticas públicas de nova geração para o desenvolvimento agrícola e rural, como os eixos estratégicos necessários para continuar a melhorar as condições propiciadas pela produção, o emprego, o bem-estar e a paz.

Reitero o compromisso com nossa missão de oferecer serviços de cooperação técnica de excelência, lado a lado com todos os protagonistas de um novo tempo que pretendem legar um futuro melhor a seus filhos. No IICA, trabalhamos para consolidá-lo como a grande instituição provedora de cooperação técnica para os sistemas agroalimentares que observa o mundo a partir das Américas.

Hoje, mais do que nunca, o mundo clama por união. A pandemia fez emergir o melhor da ciência e mostrou a resiliência de nossos sistemas agroalimentares e a importância da sanidade pública, da criatividade e da inovação de milhares de pessoas empreendedoras, da capacidade de transformação dos seres humanos e do valor da solidariedade. Também evidenciou a relevância de revisar os estilos de vida e de dar um descanso à natureza.

Jean Monnet disse: "Nada ocorre sem os seres humanos, mas nada perdura sem as instituições".

Manuel Otero
Diretor Geral

Resumo executivo

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) consolidou o enfoque de “ouvir, propor e atuar”, o qual, apesar das restrições de mobilidade impostas pela pandemia de COVID-19 e da necessidade de recorrer ao uso acelerado de ferramentas virtuais, o aproximou cada vez mais aos países, com os quais se estabeleceu uma agenda de 293 iniciativas pragmáticas e inovadoras de cooperação em termos de bioeconomia, sanidade, agricultura familiar, mudança do clima, comércio, inovação, gênero e juventude. Além disso, no âmbito da carteira de projetos financiados com recursos externos em parceria com 237 parceiros nacionais e internacionais, foi executado o valor de US\$151 milhões em benefício dos 34 Estados membros do IICA.

O Instituto manteve uma relação estreita com seus países membros e instituições sociais, mediante inúmeros eventos virtuais nos quais ministros da agricultura e representantes da sociedade civil e de instituições dos setores público e privado dialogaram sobre temas e interesses de prioridade para os principais atores dos sistemas alimentares. Além disso, com a liderança do Conselho Consultivo de Segurança Alimentar, estabelecido pelo IICA na crise gerada pela pandemia de COVID-19, foram realizadas mais de 30 reuniões, foros e diálogos independentes com a participação de representantes governamentais, agricultores, acadêmicos e agroempresários das Américas.

Esses espaços de diálogo e intercâmbio ajudaram a incluir o Instituto na Rede Multiatores de Campeões da Cúpula Mundial sobre os Sistemas Alimentares, o que o legitimou a convocar uma série de diálogos técnicos hemisféricos, regionais e nacionais pelos quais os países das Américas chegaram a um consenso sobre as 16 mensagens sobre a importância estratégica da agricultura. Na Vigésima Primeira Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA), os Estados membros do IICA expressaram seu pleno apoio a essas mensagens e solicitaram ao Instituto incluir no Plano de Médio Prazo (PMP) do período 2022-2026 um posicionamento estratégico para a transformação dos sistemas alimentares. Na Conferência das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (COP26) e nos encontros globais sobre biodiversidade, também ficou evidenciada a importância de expressar a uma só voz os interesses e as prioridades dos países membros do Instituto.

As ações do IICA visando articular esses interesses e prioridades, bem como posicionar a agricultura no mais alto nível da agenda mundial, foram complementadas com a produção de onze documentos técnico-propositivos e do relatório elaborado juntamente com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) sobre as perspectivas da agricultura e o desenvolvimento rural nas Américas. Além disso, criamos uma plataforma de gestão de conhecimento para redimensionar as ações de cooperação e um campus virtual que oferece 140 cursos, nos quais mais de 100 000 pessoas foram capacitadas e 40% delas foram certificadas. Além disso, pelo programa

institucional de estadias e estágios, 150 jovens contribuíram de forma destacada nos esforços de cooperação do Instituto.

No âmbito regional, o IICA renovou os convênios de colaboração com o Conselho Agropecuário do Sul (CAS) e o Conselho Agropecuário Centro-Americano (CAC), bem como seus planos de cooperação com a Comunidade do Caribe (CARICOM) e a Organização de Estados do Caribe Oriental (OECS), os quais serviram de marco geral para realizar mais de 40 encontros intra e extrarregionais, bem como para implementar novas ações de cooperação em prol dos países dessas regiões.

Em seguida é apresentado um resumo dos principais resultados alcançados no âmbito da ampla agenda distribuída pelas unidades da Sede Central e os 34 escritórios nos países membros, organizados com base nos cinco programas institucionais de cooperação técnica:

- Foram realizados processos de fortalecimento de capacidades que beneficiaram cerca de 5000 pessoas, as quais reconheceram o potencial da bioeconomia como estratégia de desenvolvimento. Além disso, o Instituto participou de encontros internacionais sobre esse tema, voltados particularmente à promoção de políticas públicas e à elaboração de planos concretos para diversos países e cadeias produtivas, bem como de guias e catálogos destinados a reforçar as capacidades tecnológicas, organizacionais e empresariais dos bioempreendimentos.
- Em prol do bem-estar rural das Américas, priorizou-se o oferecimento de cooperação que permita compreender a situação da agricultura familiar e contribuir para o fortalecimento da institucionalidade, dos serviços de apoio e das capacidades dos atores desse segmento produtivo. Também se contribuiu para posicionar o cooperativismo como estratégia associativa, promover a digitalização na produção agrícola familiar como fator propulsor de sua competitividade e promover a tomada de consciência sobre o potencial do desenvolvimento territorial para o bem-estar agrícola e rural. Em resposta à crise provocada pela pandemia de COVID-19, foram realizadas ações de cooperação em apoio à institucionalidade pública para promover um melhor desempenho da agricultura familiar e o bem-estar nos territórios rurais.
- O IICA concentrou esforços na melhoria da participação dos produtos agroalimentares nos mercados internacionais como um meio para reativar as economias no período posterior à pandemia de COVID-19; na geração de evidências políticas e técnicas sobre o valor do comércio baseado em normas e sobre a importância do comércio intrarregional, na organização de rodas de negócios e no fortalecimento de capacidades comerciais de PMEs e cadeias agrícolas¹. Manteve-se uma abundante agenda de trabalho com a Organização Mundial do Comércio (OMC) em temas relacionados aos diversos comitês dessa organização e com o intercâmbio de conhecimentos, bem como com a Organização de Informação de Mercados das

¹ Azeite de oliva, tabaco, cana-de-açúcar, cacau, café, mel de abelha, produtos lácteos, arroz, pecuária e hortaliças.

Américas (OIMA) sobre a análise de preços e sistemas de informação de mercados agrícolas.

- O Instituto cooperou para que a agricultura das Américas alcançasse um posicionamento relevante nos principais eventos globais relacionados ao clima, como resultado do fortalecimento das capacidades e conhecimentos de líderes e autoridades políticas sobre a situação climática mundial e a vinculação do clima à agricultura. A partir da acreditação do IICA no Fundo Verde do Clima (FVC) e outros esforços, foi acelerada a elaboração de propostas para consideração dos países e possíveis doadores em matéria de agricultura resiliente, gestão sustentável do solo, gestão de recursos hídricos e produção de alimentos climaticamente inteligente. Outras realizações relevantes foram a implementação da iniciativa “Solos Vivos das Américas”, que servirá de ponte entre a ciência e a gestão pública para restaurar e proteger os solos da região e as ações de resposta rápida coordenadas com diversos Estados membros para ajudar a países afetados por fenômenos naturais, destacando-se a implementação de programas de reconstrução ou reabilitação produtiva.
- Em termos de sanidade agropecuária, mais de 5000 pessoas se capacitaram nos seguintes temas: Lei de Modernização da Inocuidade dos Alimentos (FSMA) dos Estados Unidos, doenças transfronteiriças, peste suína africana, *Fusarium*, *huanglongbing*, ferrugem, pesticidas, uso de termos lácteos, etiquetagem de alimentos e liderança, entre outros. Isso foi complementado com esforços destinados a promover a modernização dos serviços de sanidade vegetal, saúde animal e inocuidade de alimentos. Além disso, em atendimento à emergência sanitária provocada pela COVID-19, foram realizados eventos de capacitação sobre medidas de prevenção no setor agropecuário. Também foram desenvolvidas iniciativas para alcançar uma melhor coordenação com o Comitê de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (MSF) da OMC; a Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE), em particular quanto aos capítulos do Código Sanitário para os Animais Terrestres; e o *Codex Alimentarius*. Além disso, o Instituto incursionou pelo inovador tema da inteligência fitossanitária prospectiva (IFP), em benefício de sete países; contribuiu para o estabelecimento de uma plataforma de informações em inocuidade dos alimentos para o Caribe; e avançou na implementação do enfoque de “Uma Saúde”, onde enfatizou a necessidade de aplicações para aplicá-lo segundo as prioridades dos países e regiões.
- Mediante um trabalho transversal a esses programas, o IICA se envolveu ativamente em temas relacionados à inovação na agricultura, de grande importância para a digitalização, a competitividade, a equidade e a sustentabilidade. Diferentes mecanismos regionais dos quais o Instituto participa, como os programas cooperativos de pesquisa agrícola e desenvolvimento tecnológico (PROCI), as comissões, os foros e os fundos de tecnologias agropecuária, continuaram interagindo e funcionando como espaços ideais para a prestação de cooperação técnica.
- Por último, em matéria de gênero e juventude, foi constituído o Primeiro Foro de Ministras e Vice-Ministras de Agricultura das Américas, bem como plataformas e

redes de mulheres, mecanismos que contribuirão para o intercâmbio de conhecimentos, a formulação de políticas públicas e a implementação de soluções para visibilizar o protagonismo das mulheres nos sistemas alimentares. Além disso, juntamente com a iniciativa “IICA de portas abertas”, continuou a ser promovido o envolvimento de novas gerações na chamada “agricultura 4.0”, para o que foram realizados *hackathons* e outros eventos.

- A iniciativa “IICA de portas abertas”, permitiu ao Instituto projetar uma imagem de organização moderna e promotora da inovação, a partir do ampliado Centro de Interpretação do Amanhã da Agricultura (CIMAG), inaugurado na Vigésima Primeira Reunião Ordinária da JIA; do Laboratório de Fabricação Digital (Fab-lab); e do início da construção da nova Praça da Agricultura das Américas, pela qual será possível aumentar a integração dessa organização internacional com as comunidades vizinhas a São José, uma vez que a praça será inaugurada no âmbito das celebrações previstas para o 80º aniversário do IICA.
- O Instituto integrou o Comitê Assessor de Comunicação Pública, pelo qual conseguiu acompanhar e fortalecer o intenso programa de comunicação sobre os resultados obtidos a partir do trabalho institucional, que foram replicados na imprensa e em redes sociais, como o Facebook, o Twitter, o LinkedIn, o Instagram e o Youtube. A quantidade de menções do IICA em meios de comunicação triplicou e o número de leitores de conteúdos produzidos pelo Instituto passou de 1 milhão para 11 milhões. Mais de 300 publicações técnicas estão disponíveis em www.iica.int e no repositório institucional, que já alcança 2,5 milhões de usuários por ano.
- A rede de parcerias estratégicas, que cresceu de maneira contínua, soma 237 parceiros. O IICA mantém convênios com 124 instituições públicas em 34 países, 15 acordos com instituições financeiras e planos de trabalho com 16 organizações do setor privado e com 16 centros de conhecimento. Cabe destacar o trabalho conjunto com o Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE), o Fundo Regional de Tecnologia Agropecuária (FONTAGRO), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), as Nações Unidas, o FVC, o Fundo para o Meio Ambiente Mundial (FMAM), o Organismo Internacional Regional de Sanidade Agropecuária (OIRSA), a Parceria para uma Revolução Verde na África (AGRA), a PepsiCo, a Bayer, a Microsoft, a Lego Co, a Visión Mundial e Itaipú, entre outros centros internacionais de pesquisa, instituições acadêmicas, agências bancárias multilaterais, organizações não governamentais, instâncias públicas e empresas do setor privado.
- O Instituto também tem contado com contribuições oferecidas por muitos países, entre eles Austrália, Alemanha, França, Espanha, Nova Zelândia e Coreia, bem como pela União Europeia, que contribuíram para os esforços que os 34 Estados membros do IICA têm empenhado na construção de uma agricultura inovadora, digital, resiliente e humanista.
- Finalmente, o foco de processos aplicados no âmbito administrativo melhorou a eficiência, o alinhamento institucional, a articulação e o trabalho colaborativo. Além disso, foi formulado e implementado um novo e robusto modelo de negócios com orientações claras sobre o valor agregado oferecido pelo Instituto, 16 escritórios foram reestruturados, foi realizada uma reengenharia orçamentária focada nas

demandas dos países, o uso dos recursos foi otimizado (de US\$41 milhões para US\$34 milhões) e o tempo necessário para a aprovação de projetos financiados com recursos externos foi reduzido em 80%. Também foram automatizadas as operações, a normativa foi atualizada, um programa eficaz de trabalho domiciliar foi implementado, a captação e a execução de recursos externos foram aceleradas, foi realizada uma autoavaliação dos funcionários, foi implementado um programa de gestão de riscos, foi feito um exercício de reconhecimento do desempenho de todo o pessoal e fortalecidas as capacidades críticas para oferecer serviços melhores. Além disso, o IICA conseguiu manter seus demonstrativos financeiros “limpos” e aumentar em 30% o fluxo de caixa para iniciar 2022.

•

Sobre o IICA

Com cerca de oito décadas de experiência, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) define a cooperação técnica como o conjunto de ações destinadas a aportar soluções inovadoras para enfrentar os principais desafios do desenvolvimento rural e agropecuário das Américas.

Essas ações são realizadas mediante uma ampla rede de escritórios, uma em cada Estado membro, e todas articuladas com a Sede Central, localizada na Costa Rica. As Américas são o cenário em que as capacidades técnicas de mais de 300 profissionais do Instituto se traduzem em uma cooperação de excelência e de colaboração com parceiros estratégicos de âmbito mundial. Essa equipe é liderada pelo Doutor Manuel Otero, cidadão argentino que foi reeleito Diretor Geral do IICA para o período 2022-2026.

Nossos serviços focam nas seguintes áreas:

- Bioeconomia e desenvolvimento produtivo.
- Desenvolvimento territorial e agricultura familiar.
- Comércio e integração regional.
- Mudança do clima e recursos naturais.
- Sanidade agropecuária, inocuidade e qualidade dos alimentos.
- Gênero e juventude.
- Inovação.

Missão institucional

“Estimular, promover e apoiar os esforços dos Estados membros para alcançar seu desenvolvimento agrícola e o bem-estar rural por meio da cooperação técnica internacional de excelência”.

Nossa aspiração
*“Ser uma **instituição moderna e eficiente** apoiada em uma **plataforma de recursos humanos e processos capazes de mobilizar os conhecimentos** disponíveis na região e no mundo para alcançar uma agricultura competitiva, inclusiva e sustentável, que aproveite as oportunidades para contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento e que promova um maior bem-estar rural e uma gestão sustentável de seu capital natural”.*

O impacto de nosso trabalho ganha visibilidade no fortalecimento de capacidades institucionais, em um maior intercâmbio de conhecimentos entre todos os atores chaves da agricultura, no desenho de políticas públicas modernas e seus instrumentos, na gestão efetiva de projetos técnicos e na articulação de uma robusta agenda internacional de interesse dos Estados membros frente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e aos desafios de um sistema agroalimentar sustentável e resiliente.

Junto com nossos mais de 200 parceiros nacionais e internacionais, o IICA é hoje uma organização inovadora e voltada a resultados que promove a escuta permanente, o diálogo construtivo e a ação colaborativa para desencadear o potencial da agricultura americana e o bem-estar rural de seus habitantes.

Principais resultados de 2021

A partir do proposto no Plano de Médio Prazo (PMP) para o período 2018-2022, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) implementou uma agenda ativa no âmbito de seus cinco programas de ação hemisférica² e dois eixos transversais, os quais alcançaram resultados superiores a 90% do planejado no âmbito de suas ações de cooperação técnica.

Um marco importante foi a elaboração do [consenso americano resumido em 16 mensagens](#) que expressam a perspectiva da agricultura no continente apresentada na Primeira Cúpula Mundial sobre os Sistemas Alimentares. Esse esforço hemisférico liderado pelo IICA em seu papel de membro da rede de campeões dessa Cúpula organizada pelas Nações Unidas obteve pleno apoio da Junta Interamericano de Agricultura (JIA), resolvendo, além disso, que o Instituto continue seus esforços de desenvolvimento dos sistemas alimentares das Américas.

Assim como em 2020, nossa crescente agenda de cooperação oferecida em 2021 se desenvolveu em um contexto caracterizado pela pandemia da doença por coronavírus 2019 (COVID-19). Isso motivou o IICA a realizar ações voltadas para mitigar os efeitos da crise provocada por essa doença e promover a recuperação, sendo necessário fortalecer as capacidades no uso de tecnologias digitais na prestação dos serviços e produtos que o Instituto oferece a seus Estados membros, bem como nos processos produtivos e comerciais no setor agropecuário.

Juntamente com os Estados membros e parceiros do Instituto, foram implementadas 293 ações de cooperação técnica nos âmbitos nacional, regional e hemisférico, que incluíram um investimento de mais de US\$151 milhões no desenvolvimento agrícola e no bem-estar rural das Américas.

Em seguida são fornecidas informações sobre os resultados mais relevantes que o IICA obteve no âmbito de seus programas, eixos transversais e outras unidades:

Bioeconomia e desenvolvimento produtivo

O Instituto promoveu a implementação de estratégias destinadas a promover a bioeconomia e a evidenciar a importância de sua relação com os sistemas alimentares, o que ajudou a América Latina e o Caribe (ALC) a se posicionar como uma região protagonista no fornecimento de alimentos de qualidade e com amplas capacidades para aproveitar o potencial da bioeconomia.

² Nas gerências dos programas técnicos, foram criados 118 produtos, bem como uma execução técnica e financeira superior a 91%. Isso permitiu ao IICA responder às necessidades de seus 34 países membros e das cinco regiões em que esses se agrupam.

Mais de 4700 pessoas das Américas reconheceram o potencial oferecido pela bioeconomia como estratégia para o desenvolvimento da região e dos países, graças a sua participação em 27 eventos (seminários, oficinas, conversas, feiras virtuais e concursos) organizados pelo IICA ou ao acesso oportuno às informações apresentadas em 18 artigos publicados em revistas, blogs, *papers* e notas de imprensa.

Além disso, os tomadores de decisão na agricultura das Américas têm mais conhecimentos sobre o potencial da bioeconomia como estratégia de desenvolvimento, tendo o IICA contribuído para posicioná-la nos mais altos espaços políticos da região, entre eles a Reunião de Ministros da Agricultura das Américas, a Cúpula sobre os Sistemas Alimentares, a Conferência Internacional sobre Bioeconomia Aplicada (ICABR), o Simpósio “Do Sul ao Mundo” e as Cátedras Unesco, entre outros.

El Salvador, Guatemala, Equador e Paraguai avançaram na construção de estratégias, políticas e normativas destinadas à promoção e regulamentação da bioeconomia e de seus caminhos (particularmente em biotecnologia e bioenergia), graças ao apoio oferecido pelo Instituto na elaboração de metodologias, roteiros e propostas de diretrizes.

Maiores capacidades na produção de compostagem no Caribe

Em Barbados, Dominica, Granada, Suriname e São Vicente e Granadinas, foi promovida a capacitação de capacitadores e o intercâmbio de experiências sobre compostagem. Juntamente com o Conselho de Compostagem do Canadá e a Comunidade do Caribe (CARICOM), trabalhou-se no estabelecimento de padrões de qualidade, foram realizadas capacitações e se desenvolveram planos de negócios da compostagem caribenha.

O Instituto ofereceu cooperação técnica ao Uruguai em apoio à Estratégia Nacional de Bioeconomia Circular a partir da Conta Satélite (CS)³ sugerida pelas Nações Unidas para a sua incorporação nas contas nacionais.

A conceituação em instâncias públicas e privadas da bioeconomia como uma estratégia de desenvolvimento foi também um tema prioritário na Argentina, onde se trabalhou principalmente nas áreas dos bioinsumos e dos biocombustíveis.

Em Granada, foram promovidos modelos bioeconômicos para a gestão de dejetos, o que permitiu expandir a comercialização de produtos agrícolas, facilitar o investimento do setor privado e aumentar a geração de recursos.

Mais de 1138 autoridades e técnicos de instituições públicas agropecuárias, produtores, processadores, acadêmicos, estudantes e outros atores pertencentes aos 34 países das Américas aumentaram suas capacidades em matéria de bioeconomia,

³ Aplicar a Conta Satélite implica visibilizar o impacto econômico da bioeconomia nas atividades produtivas do país, incentivando uma transformação para produtos de base biológica que possam utilizar dejetos industriais, agrícolas e pecuaristas e otimizar os processos.

biotecnologia, biossegurança, bioenergias e bioempreendimentos, graças à sua participação em licenciaturas, graduações, cursos, seminários e oficinas organizados pelo Instituto juntamente com outros parceiros. O IICA dispõe de 12 programas de formação disponíveis em sua plataforma de *e-learning* e nas de outros parceiros, como a Universidade de Buenos Aires, o Instituto de Estudos Superiores da Cidade do México Rosario Castellanos, o Programa Centro-Americano de Gestão Integral da Ferrugem do Café (PROCAGICA) e o Projeto de Gestão do Conhecimento para a Adaptação da Agricultura Familiar à Mudança do Clima (INNOVA-AF), entre outros.

Com recursos fornecidos pelo governo da Nova Zelândia, no município de Culpina, na Bolívia, foi implantada uma instalação comum de bioinsumos que beneficia 60 agricultores familiares de maçã. No Peru se aumentou o conhecimento de atores públicos e privados nesse assunto mediante uma capacitação em economia circular⁴, a elaboração de planos para a cadeia do cacau⁵ e a realização de diálogos sobre os desafios da inovação nas cadeias de cítricos, abacate e cacau, juntamente com a empresa PROJECT-A MAS S.A.C.

Com o Fundo de Acesso Sustentável à Energia Renovável e Tecnologias Eficientes (FASERTE), financiado pela ENDEV Global e executado pela GIZ, ocorreu a capacitação no uso de cerca de 800 tecnologias eficientes energeticamente para os fins produtivos de 98 municípios bolivianos, inclusive bombas de irrigação, cercas elétricas e luminárias solares.

Biotecnologia e biossegurança

O IICA implementou estruturas regulatórias em biotecnologia e biossegurança na Guatemala e Honduras, com base nas quais estão sendo tomadas decisões técnicas quanto à introdução de produtos de biotecnologia moderna e ao uso da biotecnologia de precisão em territórios selecionados.

O Instituto realizou um acompanhamento institucional em matéria de edição genética a partir de eventos de capacitação e da organização e coorganização de atividades de comunicação virtual e presencial, o que propiciou uma abertura para a utilização da biotecnologia em diversos países membros, como aconteceu no Equador, onde o Ministério da Agricultura e Pecuária potencializou o uso de modernas biotecnologias para o desenvolvimento do setor agrícola.

Além disso, o IICA colaborou na construção de plataformas virtuais de bioempreendimentos, guias, metodologias e catálogos de tecnologias, o que possibilitou que mais de 2080 atores de oito cadeias da agricultura da ALC (café, hortaliças, frutas, tubérculos etc.) contaram com melhores informações sobre suas

⁴ No âmbito do projeto “Desenvolvimento econômico sustentado e promoção das PMEs em nível subnacional”, implementado pela Secretaria de Descentralização da Presidência do Conselho de Ministros (SD-PCM) com apoio da União Europeia, da Sociedade Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) e da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

⁵ Em coordenação com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Irrigação (MIDAGRI) e o projeto “Paisagens Produtivas Sustentáveis na Amazônia Peruana”, liderado pelo Ministério do Ambiente (MINAN) e implementado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

oportunidades para o aproveitamento da bioeconomia e com maiores capacidades tecnológicas, organizacionais e empresariais para elaborar bioempreendimentos competitivos, sustentáveis e inclusivos. Todo o material está disponível em <https://bioemprender.iica.int/>.

Os atores do setor agrícola e dos territórios rurais dispõem de [53 novos bens públicos](#) (documentos, plataformas, guias, metodologias, ferramentas, catálogos etc.) que os abastecem de informações atualizadas sobre boas práticas e lições aprendidas de outros territórios, países e regiões em termos de capacitação, fortalecimento de políticas para a bioeconomia e promoção de bioempreendimentos. Além disso, os produtores, extensionistas e pesquisadores agrícolas da ALC dispõem de informações sobre tecnologias para inovar em diversas cadeias produtivas com base na bioeconomia, as quais estão disponíveis em um [catálogo dinâmico com 254 tecnologias para a bioeconomia](#) com interface bilingue.

Finalmente, cabe mencionar que suas ações em termos de conscientização, capacitação, promoção de políticas e fomento de investimentos e projetos em bioeconomia permitiram ao Instituto se posicionar como o organismo de cooperação técnica com maior liderança para promover o aproveitamento da bioeconomia na ALC. Graças a isso, o IICA foi convidado a participar como parceiro em mais de 22 eventos internacionais de alto nível no tema e em duas novas coalizões regionais: a Coalizão de Economia Circular da América Latina e do Caribe e a Rede SIAL Americana. Além disso, o Instituto continua sendo parceiro da Cúpula Global de Bioeconomia e membro ativo do Foro Internacional de Bioeconomia.

Desenvolvimento territorial e agricultura familiar

Conforme mencionado, em preparação à Cúpula das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares de 2021 e na elaboração das 16 mensagens, ocorreu uma série de diálogos para promover a reflexão e o envolvimento dos atores de todos os setores na identificação de ações destinadas a transformar e a fortalecer os sistemas alimentares do mundo.

Nesse âmbito, o IICA, juntamente com a Cooperativas das Américas (COOP), organizou o diálogo hemisférico “As empresas cooperativas e sua contribuição para os sistemas alimentares das Américas”. Esse evento, realizado de forma virtual e por convite, contou com a participação de 85 membros de cooperativas, governos, organizações não governamentais e outros setores. Nele se refletiu sobre o papel que as empresas cooperativas podem desempenhar na transformação dos sistemas alimentares mundiais e nacionais, com base no qual foi elaborado um documento em que se apresenta o contexto do sistema das empresas cooperativas e se propõem orientações sobre o seu papel nos sistemas alimentares no âmbito global e particularmente na ALC. Além disso, conseguiu-se conscientizar os membros do sistema cooperativo sobre o seu potencial e papel estratégico para gerar mudanças nos sistemas alimentares, em

particular pelo aproveitamento do “princípio da intercooperação”, um dos fundamentos do sistema cooperativo. Também foram identificadas orientações para políticas e estratégias que envolvem as cooperativas na transformação dos sistemas alimentares.

Dando continuidade às ações realizadas em 2020 para compreender a situação da agricultura familiar (AF) nas Américas e seu desempenho no contexto da pandemia de COVID-19, realizou-se uma nova sondagem virtual hemisférica visando realizar uma comparação em relação à situação da AF no início da pandemia. Essa sondagem se dirigiu a tomadores de decisão e referências dos setores público, empresarial, sindical e acadêmico de cada país.

Contou-se com cerca de 100 participantes, os quais ofereceram contribuições para orientar a tomada de decisões sobre estratégias de apoio para superar os obstáculos surgidos como resultado da pandemia.

O Instituto colaborou na coordenação técnica da elaboração da Agenda Agropecuária Andina, como um instrumento orientador para as ações e projetos destinados à reativação econômica e social da agricultura frente à crise provocada pela pandemia. Diferentes autoridades de países do Caribe, inclusive seus ministros de agricultura, participaram de diversos seminários virtuais de alto nível que permitiram traçar estratégias para enfrentar os desafios propostos pela pandemia de COVID-19. Na Argentina foram lideradas ações para reforçar a segurança alimentar e a qualidade nutricional, enquanto em Barbados se promoveu a inovação agrícola.

Em parceria com o Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul (PROCISUR) e à pedido da presidência pro tempore da Argentina na Reunião Especializada da Agricultura Familiar do MERCOSUL (REAF), o IICA realizou uma análise sobre a situação da produção, uso, proteção e comércio de sementes nativas ou crioulas, a partir de um estudo das políticas, estruturas institucionais e pesquisas existentes na Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Os resultados da análise foram socializados no seminário “Sementes e patrimônio biocultural: o papel estratégico da agricultura familiar camponesa e indígena”, atividade organizada pela REAF, sob a liderança da Secretaria de Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena do Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca da Argentina como Presidência Pro Tempore da REAF e apoio do Instituto. Esse evento

A pandemia e a agricultura

O IICA desenvolveu o plano estratégico do Centro de Inovação para a Agricultura de Barbados, no âmbito do projeto “*Institutional support for the enhancement of service delivery to the agricultural sector post-covid 19 in the Caribbean Region*”. Em São Vicente e Granadinas foram construídas estruturas de agricultura protegida e para a reprodução de sementes, com o objetivo de melhorar os serviços que o Ministério da Agricultura oferece ao setor agrícola. Além disso, juntamente com autoridades do Governo de Dominica, formulou-se a nova política agrícola desse país.

contou com a participação de aproximadamente 150 atores dos governos nacionais e de organizações da sociedade civil.

No documento “Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural das Américas: um olhar para a América Latina e o Caribe 2021-2022”, elaborado em conjunto pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e o IICA, encontra-se incluída uma seção sobre o cooperativismo como instrumento propício para facilitar a recuperação econômica e social da ALC, onde se ressaltou sua importância como ferramenta para a formalização e inclusão dos produtores familiares nas cadeias produtivas. Essa seção contribui para posicionar as empresas cooperativas como instrumentos que facilitam o avanço para sistemas alimentares sustentáveis, competitivos e inclusivos.

Em termos de fortalecimento da institucionalidade e dos serviços de apoio à AF e aos territórios rurais, o Instituto organizou na Colômbia três conversas em suporte ao Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural na implementação da Política Pública para a Agricultura Camponesa Familiar e Comunitária (PAFCC). Esses eventos permitiram a representantes do Governo e da sociedade civil vinculados à AF da Colômbia realizar intercâmbios virtuais com representantes da REAF, da Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado (COPROFAM) e da Rede de Agricultura Familiar da Costa Rica sobre experiências com potencial de oferecer orientações e lições aprendidas para melhorar a participação da sociedade civil na implementação de políticas públicas para a AF. As conversas, das quais participaram cerca de 30 pessoas, giraram em torno da arquitetura institucional das políticas públicas para a AF e dos mecanismos previstos para a participação da AF nessas políticas.

Planejamento estratégico na República Dominicana e na Costa Rica

Os sistemas dominicanos de planejamento setorial liderados pelo Ministério da Agricultura têm se fortalecido, bem como sua estratégia para o desenvolvimento da cafeicultura em apoio ao Instituto Dominicano do Café (INDOCAFÉ). Por sua vez, na Costa Rica foi elaborado de forma participativa o Plano Estratégico 2020-2030, do Conselho Nacional de Produção (CNP); além disso, foi concluído o processo de planejamento operacional com foco na gestão para a obtenção de resultados do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG).

Com o objetivo de fortalecer as capacidades de autoridades e técnicos de instituições públicas e organizações da AF dos países membros do MERCOSUL em temas relacionados à inocuidade, qualidade da produção e sanidade, atualizou-se o Programa Regional de Fortalecimento de Capacidades e Intercâmbios em Inocuidade e Qualidade da Produção da Agricultura Familiar — Territórios Saludáveis e foram realizadas reuniões de coordenação com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para discutir a possibilidade de que este ofereça financiamento.

Para melhorar as capacidades da AF, em parceria com a COPROFAM, foram realizados dois cursos virtuais, um sobre associativismo e cooperativismo, no qual se capacitaram 140 líderes de organizações, e outro sobre liderança gerencial, do qual participaram 160 líderes da Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai.

Além disso, o IICA contribuiu para a implementação da estratégia da Plataforma de Mulheres Rurais do MERCOSUL. Juntamente com a REAF, o Instituto colaborou na organização e realização de dois foros de diálogos e intercâmbios entre mulheres rurais organizadas, um sobre políticas, práticas e experiências dos países do MERCOSUL e outro sobre mulheres rurais empreendedoras e mudança do clima. Além disso, foi elaborado o projeto Plataforma Mulheres Rurais Empreendedoras do MERCOSUL Ampliado, para apresentá-lo a instituições de financiamento. Também foi elaborado o projeto Esquemas Comerciais e Mecanismos para a Consolidação de Empreendimentos Comunitários e Empresas da Economia Social de Mulheres Rurais e Indígenas, a ser implementado na Guatemala, México e Paraguai.

Em coordenação com a Rede Latino-Americana de Serviços de Extensão Rural (RELASER) e com a participação da FAO, da CEPAL, do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil (MAPA), foi organizado o “Ciclo de seminários sobre o uso de tecnologias digitais para a prestação de serviços ATER e marketing de produtos da agricultura familiar: Experiências na ALC e em outras regiões do mundo”. Esse evento, que contou com mais de 2800 visualizações, incluiu quatro sessões virtuais, das quais participaram 26 especialistas de diversas nacionalidades e que se referiram aos desafios, às oportunidades, aos modelos institucionais e às experiências bem-sucedidas de assistência técnica e de extensão rural (ATER) digital em propriedades rurais e cadeias produtivas, bem como aos canais digitais como ferramentas de promoção e marketing dos produtos e serviços da AF. Essa atividade permitiu criar um espaço para compartilhar conhecimentos, debater e gerar contribuições que servirão de base para fortalecer o trabalho conjunto entre as instituições envolvidas.

Investimento paraguaio na agricultura familiar

Foram implementados dois novos projetos: a) gestão de capacidades de técnicos de extensão e líderes de comitês vinculados ao Projeto de Agricultura Sustentável e Desenvolvimento Rural Saemaul Undong do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG); e b) instalação do Centro Regional de Comercialização Agropecuária de Organizações de Pequenos e Médios Produtores, financiado com fundos do MAG, mediante o qual se investiram US\$400.000 em benefício de produtores da AF e técnicos de extensão.

Com o objetivo de compartilhar informações e divulgar casos e lições aprendidas sobre as oportunidades e os desafios da digitalização para contribuir com a realização de uma agricultura e ruralidade mais inclusivas, realizou-se o “Foro Hemisférico para a Redução do Hiato Digital nas Zonas Rurais da América Latina e do Caribe: O Futuro do Desenvolvimento Rural com a Tecnologia Digital”. Essa atividade virtual, organizada

em coordenação com o Eixo Transversal de Inovação e Tecnologia e com a Gerência de TIC do IICA, foi encaminhada por redes sociais, registrando-se mais de 8000 visualizações ao longo de suas quatro sessões. Participaram 25 especialistas que contribuíram com a redução do hiato digital nos territórios rurais das Américas. Alguns dos temas abordados no foro foram a situação do hiato digital na ALC, as estruturas institucionais e as políticas públicas para a promoção das tecnologias digitais, bem como diversas experiências sobre o aproveitamento de ferramentas TIC em zonas rurais, com ênfase em seu impacto nos habitantes rurais, particularmente em agricultores familiares, povos indígenas, jovens e mulheres rurais. O evento também permitiu identificar elementos para orientar projetos e iniciativas que contribuam para reduzir o hiato digital pela conscientização, divulgação, apropriação, capacitação, uso e empoderamento das ferramentas digitais nas zonas rurais dos países da ALC.

Juntamente com a COOP, o Instituto organizou o foro virtual “Aplicação de tecnologias digitais nos serviços cooperativos à agricultura: Análise comparada de cinco experiências europeias e latino-americanas” com o objetivo de enriquecer os conhecimentos das empresas cooperativas na aplicação de tecnologias digitais para a produção e a comercialização agrícolas. Desse evento, que teve cerca de 1300 visualizações, participaram cooperativas da Espanha, América do Sul e América Central, bem como especialistas em tecnologias digitais das universidades de Málaga e Córdoba, da Espanha, que compartilharam suas experiências no uso de tecnologias digitais em processos produtivos e comerciais e ilustraram a pertinência dessas tecnologias para melhorar a produtividade e a competitividade de seus associados. Isso permitiu ampliar o conhecimento dos participantes sobre o uso de tecnologias digitais, bem como facilitar a exploração de oportunidades de cooperação entre empresas cooperativas da Espanha e da América Latina.

Com a COOP também se deu continuidade ao projeto do Programa para a Digitalização de Cooperativas da Agricultura Familiar, iniciativa que pretende contribuir para a digitalização dos agricultores familiares pelo fortalecimento das capacidades das empresas cooperativas das quais fazem parte. A esse respeito, com apoio da Universidade de Málaga, Espanha, foi concluído o projeto do Centro de Competências para a Transformação Digital de Cooperativas, componente central da iniciativa e voltado a facilitar a promoção e a transferência de conhecimentos e experiências sobre a aplicação de tecnologias digitais entre as cooperativas participantes. Isso foi complementado com a elaboração de seis projetos de intercâmbio de experiências entre cooperativas da Região Sul (Uruguai, Brasil, Paraguai, Argentina e Chile) e da Região Central (Guatemala, Honduras e Costa Rica) em diversos temas relacionados ao fortalecimento dos processos gerenciais, organizativos, produtivos e comerciais das cooperativas participantes.

O IICA apoiou o projeto “Rede de Assistência Digital Fortalece Pyme”, executado pela Corporação de Fomento da Produção (CORFO) do Chile, no desenvolvimento de um modelo de gestão do conhecimento para fortalecer as competências de seus implementadores. Isso permitiu facilitar o desenvolvimento colaborativo de ferramentas metodológicas destinadas a melhorar processos de assistência técnica e

extensão rural, graças ao qual se aumentou o uso e a adoção de tecnologias digitais nos processos de negócios das PMEs beneficiárias.

Em apoio às redes de gestão territorial do México, da Colômbia e do Brasil, foi organizado o Décimo Terceiro Foro de Gestão Territorial e o Sexto Congresso de Redes de Gestão Territorial “Políticas públicas e estilos de desenvolvimento na América Latina”. Ambas as atividades, que ocorreram de forma virtual ao longo de duas semanas, contaram com mais de 4500 visualizações nas redes sociais. O evento promoveu a discussão em torno dos seguintes temas: soberania alimentar, agroecologia e AF; as relações campo-cidade e as cidades intermediárias; a revolução digital e a gestão de conhecimento no meio rural; e a gestão de ecossistemas estratégicos. Essas atividades fazem parte de uma série de encontros periódicos dos quais participam acadêmicos, funcionários públicos, líderes da ruralidade e membros de cooperativas internacionais, como é o caso dos promotores do desenvolvimento dos territórios rurais com os quais o Instituto se vincula há diversos anos para contribuir com a divulgação e implementação desse enfoque de trabalho.

Dando continuidade à série de documentos “Cadernos de Trabalho sobre Inclusão”, concluiu-se o vigésimo caderno, denominado “Aprendizagens de experiências latino-americanas em gestão social do desenvolvimento territorial: Reflexões e implicações conceituais, metodológicas e político-institucionais”, no qual, com uma visão crítica e propositiva, foram analisados os casos do Brasil, da Colômbia e da América Central, como base do documento, mas também foram abordados outros processos relevantes, como são os casos da Argentina, do Chile, do Uruguai, do Equador, da Bolívia e do México. O documento, que enfatiza os aspectos operacionais das experiências analisadas, representa uma valiosa contribuição para compreender os acertos e as limitações das ações impulsionadas por nossos países em aproximadamente 15 anos.

Em termos de parcerias estratégicas em apoio à AF, foi renovado o Acordo Quadro de Cooperação, entre o MERCOSUL e o IICA, voltado a estabelecer as bases gerais de cooperação técnica para promover o desenvolvimento sustentável da AF e o aumento de sua contribuição para a segurança alimentar e nutricional e à economia rural nos Estados Partes do MERCOSUL.

No âmbito das ações promovidas com a COOP, somou-se a Rede de Cooperativas Agropecuárias das Américas (REDACOOOP), que contribuiu para propiciar um vínculo com as cúpulas de cooperativas agrárias do hemisfério.

Deu-se continuidade às parcerias com as universidades de Córdoba e Málaga, Espanha, que desempenham um papel central na orientação de ações relacionadas a tecnologias digitais, bem como na formulação e implementação de eventos de reflexão e conscientização sobre essas tecnologias.

Parceria com o FIDA: Projetos INOVA AF e AGRODIGITALIZAÇÃO

Executado pelo IICA com recursos do FIDA, o Projeto de Gestão do Conhecimento para a Adaptação da Agricultura Familiar à Mudança do Clima (INOVA AF) implementou 11 subprojetos para contribuir com a adaptação da AF à mudança do clima, mediante os quais se investiram aproximadamente US\$770.000. Participaram desses subprojetos 2500 agricultores/as de oito países, os quais aplicaram mais de 40 práticas relacionadas à elaboração de insumos orgânicos, sistemas de irrigação, uso eficiente e governança dos recursos hídricos, análise de vulnerabilidade climática, tecnologias para a reutilização de águas cinzentas, aquaponia, plataformas de comercialização, fundos rotativos, estabelecimento de viveiros florestais comunitários e conservação de solos. Além disso, foi elaborado um curso virtual autogerido sobre desenvolvimento territorial, AF e sua adaptação à mudança do clima. Mais de 30 grupos de agricultores familiares da região de Los Cintis, em Chuquisaca, Bolívia, utilizam nanocomputadores para baixar informações sobre o clima de seus lotes, aplicando assim medidas mais eficientes de adaptação agrônômica. Além disso, 500 funcionários e técnicos de 42 organizações e instituições de 11 parcerias público-privadas de 11 territórios nos 8 países de intervenção do projeto fortaleceram suas capacidades em desenvolvimento territorial, AF, práticas de adaptação à mudança do clima, bioemprendimentos e organização, entre outros temas.

Mediante o projeto Agrodigitalização, executado pelo AGRITERRA e o IICA e financiado pelo FIDA, foi possível capacitar mais de 300 produtores no uso das TIC no cultivo de maçãs, batatas, cravos e pêssegos, bem como na pecuária.

A parceria com a COPROFAM permanece relevante para o fortalecimento de capacidades da AF. Em acompanhamento a ações realizadas nos anos anteriores, deu-se continuidade à implementação de cursos virtuais elaborados em conjunto para fortalecer a base gerencial da AF. Além disso, o Instituto contribuiu com o cumprimento dos objetivos do Programa de Produção para o Bem-estar, implementado pela Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural (SADER) do México, destinado a mais de 2,1 milhões de pequenos produtores.

O IICA ofereceu apoio à Organização Internacional de Migrações (OIM) na realização do estudo “Gestão da população trabalhadora migrante do setor cafeeiro no México e América Central”, que evidenciou a importância da população migrante para o setor cafeeiro mesoamericano e identificou boas práticas para alcançar uma gestão adequada dessa população mediante a promoção da competitividade, da equidade e da inclusão nos territórios cafeeiros rurais.

Comércio internacional e integração regional

O Instituto continuou a oferecer apoio a seus Estados membros para melhorar sua participação nos mercados internacionais de produtos agroalimentares como um meio de contribuir para a recuperação socioeconômica perante à pandemia de COVID-19. Além disso, empenhou esforços para posicionar o papel estratégico desempenhado pelo comércio agroalimentar das Américas na segurança alimentar e nutricional em âmbito global.

Graças a isso, dentro da construção do consenso já mencionado e expresso no documento “[Principais mensagens para a Cúpula das Nações Unidas sobre os sistemas alimentares, sob a perspectiva da agricultura das Américas](#)”, incluiu-se a seguinte mensagem destinada a ressaltar a importância de promover um comércio baseado em normas: “O comércio internacional aberto, transparente e previsível é central para um sistema alimentar global eficiente e deve se reger pela normativa multilateral, a fim de promover a liberalização agrícola e reduzir as restrições aduaneiras e não aduaneiras. É fundamental que o sistema multilateral desempenhe um papel cada vez mais ativo para limitar e reduzir a distorção do comércio e da produção e zelar pela adoção e aplicação de medidas sanitárias e fitossanitárias baseadas em ciência”.

Além disso, o IICA publicou o documento “[O comércio internacional de produtos agroalimentares da América Latina e do Caribe e a transformação dos sistemas alimentares: contribuição do IICA à CSAA em 2021](#)”, pelo qual divulgou informações sobre a relevância do comércio internacional agroalimentar da ALC e ofereceu recomendações sobre como fortalecer o multilateralismo e aproveitar melhor as oportunidades dos acordos comerciais e dos processos de integração regional para a transformação dos sistemas alimentares.

O Instituto participou como observador no Comitê de Agricultura da Organização Mundial do Comércio (OMC), o que lhe permitiu tomar parte em discussões vinculadas à implementação de medidas que dificultam ou facilitam o comércio agrícola nos países das Américas e em outras nações socias. Nesse âmbito, cooperou com El Salvador no fortalecimento das capacidades das autoridades nacionais em termos de notificação e na elaboração de um roteiro para atualizar as notificações pendentes. Além disso, desenvolveu-se um estudo pelo qual se identificaram as dificuldades para cumprir os requisitos de notificação em termos agrícolas e se propuseram sugestões de ações que poderiam ajudar os países membros a melhorar seu desempenho.

Pelo Centro de Referência da OMC no IICA, foram divulgadas notícias sobre temas comerciais nas redes sociais e prestadas consultas técnicas dos setores acadêmico, privado e governamental relacionadas a temas específicos da política comercial.

Em preparação para a Décima Segunda Conferência Ministerial (CM12), principal órgão decisório da OMC, em cooperação com o Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares (IFPRI), foi elaborada a publicação “[A caminho para a](#)

[CM12 da OMC: uma perspectiva da América Latina e do Caribe](#)”, em que se analisam e compartilham reflexões voltadas ao fortalecimento da participação dos países da região nas negociações multilaterais da OMC. Com a finalidade de divulgar o conteúdo dessa publicação, foram realizados três eventos técnico-políticos virtuais, aos quais mais de 1000 pessoas de diferentes países assistiram.

Considerando que apenas 14% das exportações agroalimentares da ALC se dirigem para dentro da região, o Instituto vem empenhando esforços que contribuam para melhorar o comércio intrarregional. Entre eles, sobressaem os direcionados a abordar os desafios enfrentados pelos exportadores devido à heterogeneidade regulatória, que acarreta custos associados à necessidade de coletar informações, conhecer as regulamentações aplicáveis, realizar ajustes nos produtos ou processos de produção e avaliar a conformidade das normas pertinentes, a fim de cumprir os requisitos de teste, inspeção e certificação de mercados de exportação.

Como um reconhecimento de que a cooperação regulatória pode ajudar a melhorar as barreiras enfrentadas pela integração econômica e o comércio como resultado de incompatibilidades nas regulamentações nacionais, o IICA e a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) decidiram trabalhar em conjunto no tema da convergência regulatória para produtos agroalimentares. Em um evento do qual participaram mais de 130 representantes de autoridades e técnicos dos países membros da ALADI, bem como representantes do setor privado, refletiu-se sobre a importância da convergência regulatória para o comércio e a segurança alimentar no nível regional e identificaram contribuições para elaborar um roteiro que facilite a implementação efetiva de ações.

Com a Federação Centro-Americana de Laticínios (FECALAC) se analisou a situação dos acordos comerciais da região centro-americana no setor lácteo e foram oferecidas recomendações para aproveitar os acordos comerciais vigentes. Colaborou-se com a Associação Latino-Americana de Avicultura (ALA) na elaboração de um guia para obter, sistematizar e divulgar as informações técnicas sobre comércio internacional no setor avícola demandadas pelos países associados à ALA. Na Região Andina se trabalhou com a FAO e com a Secretaria Geral da Comunidade Andina (CAN) na linha estratégica de comércio e agronegócios da [Agenda Agropecuária Andina](#), cujo objetivo é fomentar o comércio intra e extrarregional para contribuir para a competitividade, a produtividade e a sustentabilidade do setor agropecuário. Participaram dessa iniciativa mais de 200 técnicos de oito ministérios dos quatro países membros da CAN.

Junto com parceiros chaves, o Instituto implementou processos destinados a fortalecer as capacidades em termos de política comercial agrícola de ministérios da agricultura e de comércio. Desenvolveu-se o “Curso regional de política comercial on-line para países membros da OMC da América Latina”, do qual participaram 23 pessoas de dez países. Além disso, com a ALADI e a OMC foi realizado o “Curso virtual breve de política comercial para os países membros da ALADI”, do qual participaram 26 pessoas de 13 países. Juntamente com a FAO, a Secretaria de Integração Econômica Centro-Americana (SIECA) e a Secretaria do Conselho Agropecuário Centro-Americano (SECAC), foi

implementado o curso “Política comercial orientada ao setor agrícola do SICA”, do qual participaram 46 especialistas, bem como dois cursos virtuais autogeridos dos quais participaram 186 pessoas da região.

Como coordenador do Grupo Temático de Desenvolvimento Empresarial da Comunidade do Caribe (CARICOM), o IICA fortaleceu a relação com a Associação de Gestão Portuária do Caribe para abordar questões relacionadas ao transporte regional de produtos agrícolas e se coordenou a realização de uma reunião de fornecedores e usuários de transporte marítimo para explorar vias que melhorem o comércio intrarregional. Além disso, foi elaborado um documento para defender maiores investimentos em infraestrutura e equipamentos portuários, bem como pela redução das tarifas portuárias como um meio para melhorar o transporte e o comércio.

Além disso, o Instituto coordenou ações com a Organização de Informação de Mercados das Américas (OIMA), para fortalecer as capacidades dos sistemas de informação de mercados agrícolas da região e, com a liderança da Caribbean Export/Caribbean Association of Investment Promotion Agencies, desenvolveu uma conferência sobre investimentos em tecnologia agrícola.

Em sua função de Secretaria Técnica da OIMA, o IICA contribuiu para a implementação de ações chave para essa organização que permitiram fomentar o intercâmbio de informações confiáveis e a transparência dos mercados agrícolas das Américas. Além disso, com o apoio financeiro do Serviço de Comercialização Agrícola (AMS) e do Serviço Agrícola Exterior (FAS) do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Instituto reforçou as capacidades de 77 pessoas vinculadas aos sistemas de informação de mercados agrícolas (SIMA) do Peru, da República Dominicana e da região do Caribe. Além disso, realizou um programa mensal de apresentações técnicas voltadas a fomentar o intercâmbio de experiências, o uso de boas práticas e a colaboração entre seus países membros em temas relacionados a informações de mercados, às quais assistiram 448 pessoas. Outra realização relevante foi o desenvolvimento de dois cursos virtuais no Campus IICA: “Introdução à análise de preços na agricultura” e “Técnicas para a análise de preços agrícolas”, nos quais 172 pessoas obtiveram a certificação. Além disso, acompanhou o desenvolvimento de catálogos e relatórios de preços por região, permitindo identificar e caracterizar de maneira interativa os principais produtos agrícolas das Américas.

Além disso, para contribuir para que os produtores, as organizações de produtores e as PMEs do setor agroalimentar aproveitem as oportunidades comerciais geradas pelos mercados de exportação para acelerar a recuperação econômica, o IICA desenvolveu processos e eventos de fortalecimento de capacidades para exportar nos quais participaram mais de 1000 pessoas. A esse respeito cabe destacar a terceira edição do ciclo de seminários da Web “[Capacitação para a internacionalização de PMEs agrícolas](#)”, realizada juntamente com a ALADI, e os cursos virtuais em inglês e espanhol “Preparando-se para exportar produtos agroalimentares”, implementados no âmbito do acordo assinado com o Forum for International Trade Training (FITT), do Canadá.

No âmbito do projeto financiado pela União Europeia com o Centro Internacional da Batata (CIP), promoveu-se o cultivo de batata com atributos climaticamente inteligentes no Equador, Peru e Bolívia. Contribuiu-se para que as organizações de produtores de batata dos municípios de Patacamaya e Sica Sica no departamento de La Paz, Bolívia, obtiveram um selo de qualidade e os respectivos planos de negócio para vender em mercados diferenciados. No Peru se trabalhou em biodiversidade e boas práticas agrícolas no cultivo de batata.

Diversos projetos que o Instituto implementou no Equador com diversos parceiros, como o Programa Integral Amazônico de Conservação de Florestas e Produção Sustentável (PROAMAZONIA), o Fundo Ítalo-Equatoriano para o Desenvolvimento Sustentável (FIEDS) e a Secretaria Técnica da Circunscrição Territorial Especial Amazônica (STEAM), permitiram fortalecer as capacidades de mais de 3000 produtores das cadeias de café e cacau, bem como vincular melhor a oferta produtiva amazônica para os mercados diferenciados. Além disso, nas Bahamas se desenvolveu a campanha nacional “Compre fresco, compre local, compre das Bahamas” que busca aumentar a visibilidade da agricultura doméstica.

Em diversos países membros, o IICA ofereceu cooperação para fortalecer diversas cadeias produtivas, como:

- Chile: óleo de oliva produzido pela etnia mapuche e leite de cabra.
- Argentina: tabaco.
- Bahamas: Rota do rum.
- América Central: cacau e café.
- Antígua e Barbuda, Barbados, Santa Lúcia e Suriname: apicultura.
- Guiana: produtos lácteos.
- Belize, Guiana e Jamaica: biofortificação do arroz.
- Panamá: sistemas agrossilvopastoris, com apoio da União Europeia.
- Paraguai: objetos hortifrutícolas, juntamente com o Centro Regional de Comercialização Agropecuária, e espécies de flores, com apoio da Missão Técnica de Taiwan.
- Uruguai: sistemas de pecuária sustentável neutra em carbono.

Em parceria com a SIECA, a FAO e a SECAC, foram desenvolvidas a terceira e a quarta edições da Roda de Negócios Virtual da Cadeia Agroalimentar, cujo objetivo foi apoiar as empresas e organizações do setor agroalimentar para que consolidem e diversifiquem sua presença nos mercados regionais, contribuindo assim para promover a segurança alimentar e nutricional e acelerar o processo de recuperação econômica frente à crise provocada pela pandemia de COVID-19. Contou-se com a participação de 1145 empresas e se registrou uma intenção de negócios no valor de US\$53 milhões. Entre os subsetores que contaram com maior quantidade de empresas participantes, destacam-se os seguintes: frutas e vegetais, café e cacau, grãos básicos e sementes, preparações alimentícias e *snacks* saudáveis, embalagens e serviços de distribuição, transporte e logística.

No Equador, juntamente com a Associação Nacional de Fabricantes de Alimentos e Bebidas (ANFAB) e com o apoio da Federação Equatoriana de Exportadores (FEDEXPOR), do Ministério da Produção, Comércio Exterior, Investimentos e Pesca (mediante o PROECUADOR), a Agência de Regulamentação e Controle Fito e Zoossanitário (AGROCALIDAD), o Ministério da Agricultura e Pecuária e a Comissão Interamericana de Agricultura Orgânica (CIAO), foram implementadas duas edições do Programa Bioexportador Global: Equador para o Mundo, dirigidas ao mercado da Suíça e do Cone Sul. As empresas participantes fortaleceram suas capacidades nos seguintes temas, entre outros: tendências do consumo de produtos orgânicos, requisitos e exigências de etiquetagem, certificações necessárias para a comercialização de produtos equatorianos, rotas de exportação e acesso ao mercado, habilidades para a negociação e formas assertivas de comunicação frente a seus potenciais clientes. Além disso, as empresas participaram de rodas de negócios que geraram uma intenção de negócios superior a US\$2 milhões.

No Caribe, o Instituto promoveu a iniciativa “Fortalecendo a capacidade comercial de produtores caribenhos de produtos frescos e processados para fortalecer e captar mercados regionais”, com vistas a promover o comércio intrarregional e reduzir a dependência dos países ao suprimento de alimentos e bebidas de fora da região. As empresas participantes reforçaram suas capacidades para identificar as oportunidades oferecidas pelo mercado regional, desenvolver estratégias e táticas de exportação, formular planos de logística para o envio de seus produtos e identificar e cumprir regras e padrões comerciais para ter acesso aos mercados de exportação, entre outros temas. Além disso, tiveram a oportunidade de realizar provas de mercado para seus produtos em mercados selecionados, bem como de incluí-los em plataformas virtuais de comércio eletrônico. Esse processo culminou na primeira edição da Roda Virtual Agroalimentar, da qual participaram 120 empresas, e se registrou uma intenção de negócios com um valor de mais de US\$1,1 milhão.

Cooperou-se no desenvolvimento, com recursos da CAF-Banco de Desenvolvimento da América Latina, de uma série de planos piloto para introduzir a plataforma de *blockchain* como um instrumento para apoiar a rastreabilidade na agroexportação de produtos selecionados: carne ovina no Uruguai, uva de mesa no Peru, café no Panamá e banana no México. Como parte desse processo, o IICA desenvolveu processos de conscientização e fortalecimento de capacidades de mais de 200 atores chaves públicos e privados das cadeias selecionadas na utilização de plataformas de *blockchain* e do ecossistema de *foodchain*. Além disso, o Instituto realizou processos de sistematização e avaliação dos projetos pilotos implementados que servirão de base para o dimensionamento desse tipo de serviços a outras cadeias e países. As informações coletadas serão incorporadas a um curso de capacitação massiva “on-line” (MOOC) composto de nove módulos, que será disponibilizado no início de 2022.

Mudança do clima, recursos naturais e gestão de riscos produtivos

O IICA conseguiu se posicionar estrategicamente nos principais eventos hemisféricos da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima. Pela primeira vez, o Instituto participou do evento de abertura da Semana Regional do Clima da América Latina e do Caribe (LACCW), depois do qual participou do evento técnico sobre pecuária no tratamento correspondente a sessões temáticas virtuais, que contaram com 5000 assistentes.

Mediante diversas atividades de cooperação técnica, o IICA contribuiu para fortalecer a compreensão de líderes e autoridades políticas sobre as últimas conclusões do estado climático mundial e sobre as implicações para o setor agropecuário. Foi divulgado o Sexto Relatório de Avaliação do Grupo Intergovernamental de Peritos sobre a Mudança do Clima (IPCC) das Nações Unidas, o que se fez mediante duas conversas virtuais assistidas por 145 participantes e um evento de alto nível realizado com a participação do Diretor Geral do Instituto, o Secretário de Agricultura dos Estados Unidos e os ministros de agricultura do Equador, Panamá, Santa Lúcia e México, entre outros.

Além disso, promoveu-se a participação do setor agropecuário latino-americano nas negociações globais sobre mudança do clima. Para isso foi oferecido acompanhamento à participação de países da região, como Colômbia, México e Panamá, nos processos de prosseguimento do Trabalho Conjunto de Koronivia no âmbito da Vigésima Sexta Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (COP26). Além disso, desenvolveu-se uma *submission*, foram realizados cinco seminários na Web, elaborou-se um curso on-line e se realizaram cinco diálogos, que também contaram com o apoio de parceiros chaves.

O IICA fortaleceu seus programas de gestão ambiental e social a partir de uma rota metodológica aprovada pelo Fundo Verde do Clima (FVC) para a abordagem de novos projetos de ação climática que contarão com as medidas de salvaguardas ambientais e sociais correspondentes a seus requisitos e procedimentos. Em 2021, teve início o primeiro projeto regional *readiness* para a agricultura, que assentou as bases para alcançar um maior envolvimento de atores do setor nos processos climáticos, consolidar a base de evidência para a tomada de decisões quanto à ação climática e promover o fortalecimento das capacidades em nove países da CARICOM. Além disso, foram desenvolvidos quadros conceituais para projetos que permitam dimensionar uma agricultura resiliente ao clima na região, bem como um curso sobre modelagem integrada (climática, biofísica e socioeconômica).

No âmbito das iniciativas de cooperação em curso, foram alcançados importantes avanços, como os seguintes:

- Mediante o projeto *Strengthening Coastal and Marine Climate Resilience through Upland and Coastal Ecosystem Based Adaptation and Community Engagement*,

financiado pelo Fundo de Biodiversidade do Caribe, foi oferecido um curso sobre modelagem climática, biofísica e econômica, promoveu-se a exportação de vetiver⁶, foram elaborados mapas topográficos usando tecnologia de drones, promoveu-se o desenvolvimento de subprodutos e se colaborou no controle da erosão do solo, entre outros.

- Os projetos *Sustainable Land Management in the Commonwealth of Dominica e Strengthening Disaster Management Capacity of Women in the Cooperative Republic of Guyana and the Commonwealth of Dominica* contribuíram para que líderes e técnicos fortalecessem suas capacidades e conhecimentos em agricultura climaticamente inteligente, gestão sustentável do solo e estabelecimento de lotes demonstrativos.
- Elaborou-se a nota conceitual *Enhancing climate resilience of the agriculture sector by improving water management strategies of smallholder farmers against climate risk*, a fim de beneficiar pequenos produtores em Saint Kitts e Nevis, mediante a qual se propõe um projeto no valor de cerca de US\$7 milhões que será apresentado a consideração do FVC.
- No âmbito da iniciativa *Soil-centric actions for strengthening food system resilience and promoting regenerative agriculture as a climate solution in the Caribbean*, foi elaborado uma HQ sobre mudança do clima e solos voltada para os jovens, empreendeu-se a medição e o mapeamento da capacidade de resiliência dos agricultores frente aos furacões e, com nossos parceiros em 13 países do Caribe, foram promovidas ações conjuntas em gestão do conhecimento.
- Em parceria com o setor privado, consolidou-se a iniciativa “Solos vivos das Américas”, no âmbito da qual se desenvolveram três seminários na Web e sete reuniões com empresas e organizações hemisféricas, cuja vinculação à iniciativa permitirá formular um projeto regional.
- Avançou-se em uma proposta para promover o dimensionamento do sistema de intensificação sustentável do arroz (SRI) em seis países (Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Panamá e Peru). Além disso, formulou-se a proposta do projeto “Gestão integral de terras para contribuir com a neutralidade na degradação de terras em três bacias hídricas na Argentina”, que foi apresentada ao Fundo Mundial para o Meio Ambiente (FMAM).
- O projeto “Proteção financeira para a gestão da seca e adaptação à escassez hídrica na agricultura do Corredor Seco Centro-Americano”, executado em El Salvador, Guatemala e Honduras, e o projeto “Apoio à formulação de ações apropriadas de mitigação na agricultura para o setor do arroz, no Panamá, e pecuarista, em El Salvador” realizaram um seminário conjunto que contou com 83 participantes de 16 países (Panamá, El Salvador, Chile, Guatemala, Honduras, Belize, Costa Rica, Nicarágua, República Dominicana, Uruguai, Peru, Brasil, México, Paraguai, Espanha e Venezuela). Além disso, na Guatemala, foi realizada uma reunião da qual participaram membros do Grupo Técnico de Mudança do Clima e Gestão de Riscos da SECAC.

⁶ 6500 mudas de vetiver foram exportadas de Dominica para Antígua, onde se estabeleceram dois viveiros de propagação.

Também se elaboraram as propostas dos seguintes projetos: a) Guardiões da Floresta, cuja formulação foi liderada por Belize, para ser apresentado à consideração do FVC; b) Apoio à formulação de ações apropriadas de mitigação na agricultura centro-americana, a ser financiado com recursos da União Europeia; c) Apoio à comissão honorária da madeira, a ser financiado com recursos do FONPLATA-Banco de Desenvolvimento; e d) Mitigação da degradação do solo e promoção da resiliência dos sistemas de produção de alimentos em Bahamas, o qual, avaliada em mais de US\$5 milhões, será apresentado ao FMAM.

Tudo isso foi acompanhado pela obtenção de um consenso com respeito à forma de responder às necessidades e aproveitar as oportunidades da ação climática nos países meta do IICA. Para isso foi essencial o acompanhamento e a coordenação da Comunidade de Prática sobre Agricultura Resiliente e de Baixas Emissões, em cujo âmbito se realizaram 14 reuniões virtuais. Além disso, foram elaborados manuais, notas técnicas e programas de rádio nos quais se abordaram temas relacionados à mudança do clima.

Além disso, o Instituto realizou análises qualitativas sobre os elementos agropecuários incluídos nas contribuições determinadas no âmbito nacional (NDC) em diversos de seus países membros, juntamente com uma exploração sobre a forma como a bioeconomia e a inovação para a agricultura familiar foram incorporadas aos processos para formular as NDC e sobre o potencial de ambos os temas para o cumprimento dos compromissos climáticos nacionais. Dessa maneira, os tomadores de decisão e os técnicos envolvidos na formulação e implementação das NDC dispõem de elementos para incorporar a inovação e a bioeconomia à agricultura familiar, o que fortalecerá o trabalho intersetorial, multidisciplinar e em diferentes níveis (local, nacional e regional).

Em termos de capacitação, foram reforçadas as competências para a tomada de decisão sobre a gestão do risco climático na agricultura de 37 instituições públicas e privadas de 14 países da ALC, mediante a realização de diversos seminários de capacitação dos quais participaram 61 funcionários dos setores produtivo, financeiro, estatal e acadêmico. Além disso, no Caribe, mais de 2680 pessoas participaram de processos de formação mediante o Foro do Caribe sobre Agricultura Resiliente ao Clima (CCRAF), a iniciativa Solos Vivos das Américas (LiSam) e diversos outros projetos externos. Além disso, estabeleceram-se propriedades para fazer demonstrações sobre práticas de gestão sustentável do solo (Dominica), produção de biofertilizantes (Santa Lúcia) e agricultura de quintal (Granada).

No Panamá, mais de 300 famílias produtoras de arroz melhoraram o rendimento da produção por hectare (entre 15% e 25%) e suas receitas, que passaram para cerca de 30 centavos por balboa investido. Também concluíram uma medição de gases de efeito estufa e definiram as ações nacionalmente apropriadas de mitigação (NAMA) para o setor do arroz.

Em termos de recursos hídricos, o IICA desempenhou um papel fundamental para instalar, com ajuda da cooperação australiana, oito coletores de água de chuva de baixo custo no Suriname, que permitiram a duas escolas rurais oferecer água potável a seus 230 estudantes e 22 professores. Além disso, juntamente com o Ministério da Agricultura (MINAGRI) do Chile, em cinco regiões do país foi implementado um sistema de irrigação com jarros de barro, uma inovação que utiliza tecnologia ancestral e que resulta em um consumo 70% menor ao gerado pelos sistemas de irrigação tradicionais. Além disso, no Equador, no âmbito da parceria com o Governo Autônomo Descentralizado de Guayas (GAD Guayas), o Plano Provincial de Irrigação e Drenagem de Guayas foi atualizado e o potencial da irrigação como medida de adaptação à mudança do clima foi evidenciado no campo.

Juntamente com o setor privado brasileiro, foram entregues mais de 11.000 pacotes de sementes de vegetais à Guiana, depois das fortes inundações que devastaram parte do setor agropecuário do país. Depois das tempestades tropicais Grace e Ida na Jamaica, colaborou-se na recuperação do setor agrícola pela entrega de sementes de frutas e hortaliças. Além disso, mediante uma ação de resposta rápida, depois da erupção do vulcão La Soufrière, ofereceu-se apoio direcionado ao restabelecimento dos sistemas agroalimentares de São Vicente e Granadinas mediante uma avaliação dos danos, a entrega de insumos e sementes⁷, a elaboração de um novo âmbito para a gestão do solo e a formulação de projetos produtivos.

A cooperação técnica do Instituto foi instrumental para a implementação do Abono de Solidariedade Produtiva, o Abono Café, o Abono Colheita Segura e o Abono Força Agropecuária em Honduras, orientados à reconstrução de unidades produtivas após os efeitos dos furacões Eta e Iota e financiados com recursos do Governo do país. Por último, na Nicarágua, o IICA contribuiu para a reabilitação produtiva nos territórios do município de Jinotega afetados por esses furacões.

Sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos

O Instituto promoveu o trabalho em inteligência fitossanitária prospectiva (IFP) para contribuir para o fortalecimento da vigilância fitossanitária na Região Sul, especificamente mediante a execução de um projeto piloto voltado a melhorar a capacidade dos países da região para avaliar situações, tomar decisões, antecipar-se e gerir emergências fitossanitárias pela incorporação e o uso de novas tecnologias e ferramentas digitais. Além disso, foram incorporados elementos comuns para ampliar e fortalecer a base de avaliação de riscos relacionados ao movimento de produtos, pessoas e meios de transporte, à mudança do clima e a novas modalidades de produção e tecnologias disponíveis em termos de detecção e identificação de pragas e informações sobre eventos fitossanitários, entre outros.

⁷ A campanha #Stronger Together, com o apoio da empresa PLANTEC Chile, contribuiu para a doação de 450.000 sementes de frutas e hortaliças.

Com base no anterior, foi elaborada uma estratégia regional para a incorporação da IFP, um guia metodológico para sua implementação na região, uma nota técnica onde se analisam os desafios da IFP e um perfil de projeto. Além disso, foram priorizados dois projetos pilotos sobre análise multicritério e o Sistema Regional de Alerta de Gafanhotos. Tudo isso foi realizado em colaboração com as organizações nacionais de proteção fitossanitária (ONPF), os ministérios da agricultura e diversos atores do setor agrícola dos sete países da região, o Comitê de Sanidade Vegetal do Cone Sul (COSAVE), o PROCISUR, a Universidade do Chile e a Universidade do Estado da Carolina do Norte.

Em Barbados, Dominica, Guiana, Saint Kitts e Nevis, São Vicente e Granadinas, Santa Lúcia e Trinidad e Tobago se melhoraram as capacidades em inocuidade dos alimentos das MPEs, pelo uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC). Um exemplo disso é o desenvolvimento de duas plataformas: uma eletrônica, que serve como banco de dados, e outra de criação de capacidades, mediante a qual as MPEs podem ter acesso a informações atualizadas, aprender sobre o Sistema de Gestão da Inocuidade dos Alimentos, para cumprir os padrões de segurança alimentar demandados pelos mercados locais e regionais e fomentar o intercâmbio de conhecimentos, a criação de redes, a colaboração e o estabelecimento de vínculos entre as MPEs.

Em apoio à implementação de normas internacionais, estabeleceu-se uma estratégia de apoio a uma participação significativa em reuniões de organismos internacionais, particularmente nas sessões de coordenação em temas do Comitê de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (MSF) da OMC. Neste sentido, foram realizadas duas sessões on-line sobre assuntos relacionados a esse comitê para promover a coordenação hemisférica em torno de temas chaves que afetam os países membros do IICA, das quais participaram 126 delegados de 32 países.

Alguns exemplos da modernização dos serviços de sanidade vegetal, saúde animal e inocuidade dos alimentos são a elaboração do anteprojeto de lei para atualizar a estrutura legal e jurídica de sanidade agropecuária em El Salvador, a capacitação em inspeção sanitária de 40 profissionais paraguaios do Serviço Nacional de Qualidade e Sanidade Vegetal e de Sementes (SENAVE), a implementação de boas práticas pelo fortalecimento dos programas de certificação voluntária promovida pelos serviços fitossanitários e de saúde animal da Costa Rica e o estudo sobre a situação da sanidade vegetal na Venezuela.

O Instituto, juntamente com o USDA (o escritório do Codex Alimentarius nos Estados Unidos), por um acordo de cooperação de longo prazo, implementou ações em apoio aos países membros do Comitê Coordenador FAO/OMS para a América Latina e o Caribe (CCLAC) destinadas a fomentar a compreensão e o aproveitamento do Codex Alimentarius e a participação ativa nele. Essas ações focaram em facilitar a comunicação e articulação regional e inter-regional (CCLAC-CCAFRICA-CCNASWP), analisar os temas técnicos e as posições negociadoras e elaborar produtos de capacitação estratégica e processos consultivos na região para determinar uma linha base frente a um programa de capacitação em 2022. Nesse contexto, foram realizados mais de 13 colóquios regionais e inter-regionais com a participação de 34 países

membros e participou-se de mais de 15 reuniões do CCLAC. Além disso, foi realizado um seminário virtual sobre os principais temas de discussão no Comitê do Codex sobre Etiquetagem dos Alimentos com a assistência de 96 profissionais de 19 países.

Com o objetivo de melhorar a coordenação e promover o desenvolvimento de comentários harmonizados sobre as propostas de normas no âmbito dos capítulos do Código Sanitário para Animais Terrestres da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE) entre os países das Américas, o IICA, de maneira conjunta com o USDA, realizou três sessões estratégicas com a participação de mais de 200 representantes dos serviços veterinários de 22 países: um seminário da Convenção Internacional de Proteção Fitossanitária (CIPF) para a ALC, em que se promoveu a discussão e o intercâmbio entre os países sobre o processo de elaboração e estabelecimento de normas internacionais para medidas fitossanitárias (NIMF), e dois seminários com 130 especialistas das ONPF dos países da América Latina e cinco das organizações regionais de proteção fitossanitária (ORPF), nos quais se analisaram as versões preliminares de normas da CIPF que se encontram sob consulta. Além disso, foram compartilhadas informações e se discutiram temas de interesse para a região, como a certificação eletrônica, o *Fusarium oxysporum f. sp. cubense* Tropical Race 4 (Foc TR4) e a inteligência fitossanitária.

Quanto à implementação eficaz de normas internacionais, o Instituto contribuiu para estabelecer uma estratégia para promover capacidades institucionais, normativas e técnicas em termos de pesticidas nos países membros das regiões Central e Andina. Junto com o USDA e a Fundação de Usos Menores (MUF), foram realizadas três iniciativas destinadas a desenvolver capacidades em seus Estados membros para gerar informações que permitam estabelecer limites máximos de resíduos (LMR) em cultivos menores no Codex Alimentarius e a formular uma normativa harmonizada no registro de pesticidas químicos de uso agrícola (PQUA) e biopesticidas e o estabelecimento de LMR. Em 2021, dentro do projeto sobre harmonização normativa, foram realizados 28 eventos de capacitação sobre avaliação de riscos, registro, LMR e biopesticidas a fim de harmonizar uma linha de base. Na Região Central, avançou-se na implementação de um roteiro em três grupos de trabalho (registro de PQUA, LMR e biopesticidas), foi desenvolvido um estudo para determinar a harmonização na região sobre o estabelecimento de LMR e, na questão de biopesticidas, avançou-se consideravelmente na análise dos regulamentos técnicos centro-americanos (RTCA) e na elaboração de uma nova proposta de RTCA mais ajustados aos últimos avanços de pesquisa nesse campo. Mediante esse projeto, foram estabelecidos canais de comunicação com o Conselho Agropecuário Centro-Americano (CAC) e a CAN.

A fim de sensibilizar produtores, especialistas, instrutores, funcionários governamentais e pessoas interessadas sobre as regulamentações da Lei de Modernização da Inocuidade dos Alimentos (FSMA) dos Estados Unidos, o IICA, juntamente com a Administração de Medicamentos e Alimentos (FDA), realizou onze seminários na Web sobre a Norma de Inocuidade de Produtos Agrícolas Frescos (sua regulamentação, experiências de sua implementação na indústria, recomendações de boas práticas agrícolas para seu cumprimento e outras normativas vigentes).

Participaram 4288 pessoas de 43 países, com uma média de 390 assistentes por atividade. Todos os recursos gerados por esse evento foram publicados no site do Instituto. Além disso, na Argentina, no Chile, na Colômbia, na Costa Rica, no Equador, na Guatemala, na Nicarágua, no Peru e na República Dominicana, instrutores e instituições públicas e privadas se beneficiaram dos mais de 50 cursos oficiais ministrados sobre essa norma.

Em conjunto com o FAS do USDA, na América Central, Colômbia, Equador e Peru foram realizados quatro cursos de atualização sobre a FSMA, com a participação de 150 profissionais. Além disso, em três países andinos foram administrados seis cursos em controles preventivos, em benefício de mais de 250 indivíduos qualificados.

Um dos componentes do projeto de MSF do 11º Fundo Europeu de Desenvolvimento, executado pelo IICA com recursos da União Europeia, busca fortalecer o entorno regulatório da Região Caribe, para o que se desenvolveu um arcabouço de políticas voltado a orientar os processos e planos de

México livre de 1000 pragas e 56 doenças

Por quase três décadas a cooperação do Instituto a diversos programas nacionais do Serviço Nacional de Sanidade, Inocuidade e Qualidade Agroalimentar da SADER permitiu salvaguardar o status fitozoossanitário do país e assegurar uma produção nacional agropecuária de 227 milhões de toneladas.

harmonização dos sistemas de sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos (SAIA) em toda a região. Mediante uma série de atividades para gerar consenso, foi elaborada e validada uma política, um plano de ação regional e uma estrutura de política nacional sobre SAIA para aprovação por parte do Conselho de Comércio e Desenvolvimento Econômico. Também se preparou um resumo para sensibilizar os formuladores de políticas sobre a importância da política de SAIA para o cumprimento das normas sanitárias e fitossanitárias.

O IICA contribuiu para o atendimento de emergências e assuntos emergentes em relação a:

- A peste suína africana (PSA). Participou-se do grupo de peritos em PSA e em diversas reuniões, em colaboração com o Organismo Internacional Regional de Sanidade Agropecuária (OIRSA), a Agência de Sanidade Agropecuária e Inocuidade dos Alimentos do Caribe, o Comitê Veterinário Permanente do Cone Sul (CVP) e a Secretaria Geral da CAN, entre outros. Foram liderados esforços de fortalecimento de capacidades do Grupo de Trabalho Interagencial de Preparação em Prevenção e Resposta perante a Peste Suína Africana (PSA) para a América Latina e o Caribe, com base nas necessidades dos países da ALC. Até o momento foram realizados cinco seminários na web, com quase 800 participantes de mais de 25 países. Em cumprimento da resolução 535 da JIA, foram executadas ações para fortalecer os serviços veterinários oficiais, especificamente no concernente ao desenvolvimento de suas capacidades técnicas, à gestão e comunicação de riscos e à atualização e melhoria dos planos de emergência. Neste sentido, destaca-se um curso virtual sobre

doenças transfronteiriças e PSA, organizado com o apoio do Serviço de Inspeção Sanitária de Plantas e Animais do USDA e a Universidade do Estado de Iowa, bem como quatro cursos virtuais direcionados a profissionais dos países das regiões Central, Andina, Sul e Caribe, em benefício de mais de 500 pessoas.

- O Foc TR4. Ofereceu-se assistência, bem como recursos e atividades de capacitação a representantes dos serviços oficiais para prevenir o surgimento desse fungo e efetuar seu controle. Pequenos produtores da Colômbia, Peru e Equador receberam pacotes de biossegurança e foi composta uma rede interna de musáceas para intercambiar experiências. Além disso, pela Parceria Global de Cooperação de Luta contra o Fusarium TR4, trabalha-se no estabelecimento de um fundo de doadores para atender a emergência. Junto com a Universidade Central da Venezuela e a Rede de Musáceas, foram atualizados os conhecimentos de 300 técnicos e produtores sobre a importância e os impactos do Foc TR4.
- O *huanglongbing* (HLB). No âmbito do projeto Desenvolvimento e Promoção de Ferramentas Inovadoras para a Prevenção e Mitigação do Efeito de HLB nos Países Membros do PROCISUR, foram capacitadas 259 pessoas mediante seminários de atualização em métodos moleculares aplicados ao diagnóstico e controle do HLB de cítricos, organizados em três jornadas: a) Uso do método CRISPR para o diagnóstico Rápido e específico do HLB de cítricos; 2) Utilização de RNA de interferência para o controle de insetos; e 3) Metabolômica e uso de biomarcadores para o diagnóstico precoce de doenças em plantas. Além disso, juntamente com o COSAVE, foram organizadas duas atividades de capacitação em: 1) gestão e geração de bancos de dados espaciais e em R (raster); e 2) introdução ao multimodelo *framework*, juntamente com especialistas da Universidade do Chile e do Serviço Agrícola e Pecuário do país, nos quais participaram 13 peritos do PROCISUR, 28 do COSAVE e oito da CAN. Além disso, em Saint Kitts e Nevis se estabeleceu um grupo de trabalho em HLB, como resultado da colaboração sul-sul.
- A ferrugem. No âmbito do PROCAGICA, financiado com recursos da União Europeia, além de centenas de cooperativas e famílias de produtores terem melhorado suas práticas de cultivo e gestão pós-colheita, produção de bioinsumos e acesso a microcréditos, contribuiu-se para que 99% dos agricultores alcançassem um controle eficaz da ferrugem.

Frutos da parceria entre a União Europeia e o IICA quanto ao café

No PROCAGICA, mais de 6300 produtores de café melhoraram suas receitas em pelo menos 24%, enquanto sua produção aumentou entre 28% e 42%, depois de 10.402 unidades produtivas terem aplicado modelos tecnológicos promovidos por esse programa. Além disso, foram concedidos 1500 créditos de fácil acesso e se criou um fundo rotativo que capitalizou 120 organizações centro-americanas.

Em Belize se colaborou na prevenção, controle e erradicação da doença de Newcastle com a compra de vacinas e equipamentos de proteção e amostragem, bem como no cumprimento dos requisitos para declarar o país livre da doença. Em El Salvador, pelo

Projeto de Admissibilidade Avícola financiado pelo USDA, as capacidades de vigilância, equipamento e atualização de regulamentos foram fortalecidos no que concerne a essa doença.

No âmbito da ação de cooperação técnica chamada “Defesa contra futuros surtos zoonóticos nas Américas: avaliação e redução de riscos zoonóticos em mercados úmidos”, foram realizadas duas avaliações de risco para o México e o Brasil, bem como uma proposta de guia de regulamentação e capacitação para o Brasil.

O Instituto apoiou a incorporação do conceito “Uma Saúde” nas atividades da Cúpula sobre os Sistemas Alimentares, o que incluiu a produção de um documento conceitual e a realização do diálogo independente Enfoque Uma Saúde e comércio internacional: Elementos básicos para a transformação dos sistemas alimentares, que focou em entender como esse conceito, a saúde do solo e o comércio internacional podem contribuir para a transição para sistemas alimentares mais sustentáveis. Com a participação de 86 pessoas, estimulou-se a discussão e o pensamento crítico sobre esses enfoques integrados (uma saúde, saúde dos solos) e o comércio internacional. Além disso, por 21 conferências e 12 seminários, dos quais participaram 1000 pessoas, coordenou-se a ação de cooperação técnica regional andina “Uma Saúde”, mediante a qual se determinaram prioridades nacionais e regionais, identificaram áreas potenciais de trabalho em 2022 e identificaram e desenvolveram propostas de projetos regionais, cujos principais resultados foram resumidos no documento de fortalecimento de serviços de SAIA na Região Andina.

Parceria entre o IICA e o CVP

Em conjunto com os países membros, melhorou-se a gestão sanitária da salmonela para a exportação de carne de frango e se preparou uma proposta para a criação de um nó regional público-privado para o Fundo para a Aplicação de Normas e Fomento do Comércio. Além disso, foram fortalecidas capacidades na gestão da larva da mosca-do-berne no gado e se estabeleceram bases a fim de executar ações conjuntas em resposta a essa praga. Dentro do convênio com o USDA e a Universidade do Estado de Iowa, foi ministrado o segundo curso virtual sobre PSA, com 250 participantes selecionados.

O Instituto elaborou o *Guia sobre termos leiteiros* para facilitar o cumprimento do RTCA 67.04.65:12 Uso de Termos Leiteiros, um dos documentos normativos mais importantes para o setor lácteo. Esse regulamento, onde se estabelece o uso correto dos termos leiteiros relacionados aos alimentos comercializados na região centro-americana, constitui a base normativa de regulamentos específicos para os produtos lácteos, voltada para assegurar que os alimentos sejam descritos ou apresentados adequadamente, a fim de evitar que se gere uma ideia errônea sobre a sua natureza. Nesse contexto, foram realizadas as seguintes atividades de capacitação:

- Na Guatemala, realizou-se de maneira virtual um curso de capacitação organizado pelo Sindicato de Laticínios e Derivados e destinado a 125 participantes

provenientes do setor acadêmico da nutrição, da saúde e das ciências dos alimentos, dos setores público e privado, e o Foro Guatemalteco de Leite e Produtos Lácteos.

- Em Honduras foram capacitados 19 representantes dos setores público e privado na compreensão do RTCA 67.04.65:12 Uso de Termos Leiteiros, por um evento presencial organizado pela Câmara Hondurenha do Leite, a Secretaria Executiva do CAC e a FECALAC.

Na Região Central os atores da FECALAC dispõem de uma estratégia de comunicação e um guia de boas práticas na produção de leite bovino acordadas no âmbito regional, de cuja elaboração a SECAC participou.

Trinta e três pessoas de 11 países concluíram um curso sobre liderança e gestão de SAIA, com o objetivo de fortalecer a coordenação intersetorial no assunto e o acompanhamento para determinar o avanço dos programas de desenvolvimento produtivo (PDP). Todos os 100% dos participantes qualificaram o curso como bom ou excelente e indicaram que ele havia atendido as suas expectativas.

Foi realizado o Ciclo Internacional de Painéis sobre Inteligência Fitossanitária e Biossegurança: Oportunidades e Implicações na América Latina, cujo objetivo foi compartilhar conceitos e ferramentas e oferecer capacitação sobre sua aplicação e uso. Esse evento contou com participantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai.

No Paraguai foi realizado um curso de capacitação em inspeção fitossanitária voltado para 35 profissionais do SENAVE, a fim de fortalecer suas capacidades técnicas em atendimento às normas e conceitos nacionais e internacionais sobre sanidade vegetal e qualidade e inocuidade dos alimentos.

Na Região Sul, em colaboração com a Escola Regional Virtual sobre Inspeção Fitossanitária, 50 profissionais das ONPF concluíram as nove matérias do Módulo Internacional dessa instituição.

No Grande Caribe foram desenvolvidas atividades de capacitação para a salvaguarda das fronteiras dos Estados Unidos e do Caribe perante a incursão de pragas (fase II). Os temas tratados incluíram a identificação de pragas, a análise de vias para sua introdução e a resposta de emergência junto ao surgimento de pragas significativas. A partir dessas atividades foram elaborados dois planos de emergência para os países caribenhos, um para câncer e outro para lepra, ambos dos cítricos, e se formularam diretrizes de simulação em tabelas, destinadas a avaliar a preparação dos países para responder ao surgimento de pragas.

Por último, com o objetivo de oferecer oportunidades de capacitação em temas especializados do setor agropecuário, de acordo com o contexto mundial, foram elaborados dois cursos autogeridos disponíveis na plataforma de capacitação virtual do IICA: a) Medidas de prevenção para o setor agropecuário perante a pandemia de

COVID-19 e b) Boas práticas agrícolas para uma agricultura resiliente, ambos ministrados em espanhol e inglês.

Inovação e tecnologia

O Instituto realizou, juntamente com seus parceiros, mais de dez seminários, cursos e diálogos, mediante os quais facilitou a compreensão e a conscientização dos participantes sobre a importância da inovação para uma agricultura equitativa e sustentável.

Os atores dos sistemas de inovação da América Latina fortaleceram seus conhecimentos sobre os sistemas de inovação agrícola mediante o Projeto para o Desenvolvimento de Capacidades em Sistemas de Inovação Agrícola da América Latina (TAP/FAO DeSIRA), implementado pelo IICA em parceria com a Rede Latino-Americana de Serviços de Extensão Rural (RELASER), em cujo âmbito se realizou um curso de formação de formadores em capacidades para inovar do qual participaram 35 profissionais de 10 países da América Latina. Também foi elaborado o “Guia para o fortalecimento das capacidades funcionais para a inovação na agricultura” e, como evento paralelo à Assembleia da Plataforma de Agricultura Tropical (TAP), realizou-se o seminário “Como fortalecer a inovação agropecuária na América Latina?”, do qual participaram mais de uma centena de pessoas.

Além disso, 105 referências dos setores da ciência e tecnologia participaram do diálogo independente “Ciência, tecnologia e inovação para transformar os sistemas alimentares da América Latina”, convocado pelo Instituto juntamente com a Coalizão para a Alimentação e o Uso do Solo (FOLU), o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e a Parceria Bioversity-CIAT, no âmbito da Cúpula das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares de 2021, no qual alcançaram consensos em temas chaves para a agenda de pesquisa e desenvolvimento (P&D) no setor agroalimentar.

No Panamá, a Secretaria Nacional de Ciências e Tecnologia (SENACYT) e o IICA assinaram um convênio de cooperação técnica para promover a criação do Centro de Pesquisa para a Produção de Agricultura em Ambiente Controlado (CIPAC), que será um centro de excelência no nível mundial integrado por uma rede de pesquisadores de agropecuária em ambiente controlado da Holanda, China, Japão e Estados Unidos, entre outros países.

Os mecanismos de cooperação em inovação dos quais participa o Instituto (PROCISUR, PROCINORTE, CIAO, FONTAGRO, FORAGRO, entre outros) continuaram promovendo o trabalho conjunto e oferecendo contribuições para fortalecer a cooperação técnica do IICA.

PROCINORTE

O Programa Cooperativo em Pesquisa e Tecnologia para a Região Norte (PROCINORTE), que constitui uma rede de organismos nacionais de pesquisa agropecuária do Canadá, Estados Unidos e México e cuja secretaria executiva é exercida pela Representação do Instituto no Canadá, avançou em pesquisas sobre criopreservação de óvulos de gado crioulo, realizadas em conjunto com o Instituto Nacional de Investigações Florestais, Agrícolas e Pecuárias (INIFAP) do México, e sobre a PSA, realizada com o USDA. Além disso, o IICA e o PROCINORTE organizaram um evento sobre mudança do clima, solos e água e outro sobre resistência aos herbicidas e pragas de insetos invasoras na América do Norte, os quais tiveram ampla participação.

PROCISUR

O Instituto e o Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul (PROCISUR) consolidaram uma agenda técnica em temas de interesse comum para os institutos nacionais de pesquisa agrícola (INIA): cooperativismo e agricultura digital, sementes crioulas e nativas para a agricultura familiar e solos vivos. Isso possibilitou a realização de ações conjuntas com instituições socias, como a Parceria Cooperativa Internacional (ACI) e a REAF, bem como posicionar conhecimentos técnicos de valor agregado diante desses parceiros.

Também se conseguiu que 77 referências dos setores de ciência e tecnologia, acadêmico, governamental, produtivo, empresarial e de organismos internacionais do Cone Sul chegassem a um consenso sobre uma agenda de pesquisa e desenvolvimento agroalimentares no âmbito de um diálogo independente convocado pelo IICA e o PROCISUR no caminho para a Cúpula das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares de 2021. Alguns dos temas abordados foram os seguintes: sustentabilidade dos sistemas pecuaristas; intensificação agrícola sustentável; bioeconomia e economia circular; adaptação à mudança do clima; gestão de solos e água; acesso e acessibilidade de alimentos; qualidade nutricional e enfoque “Uma Saúde”; e juventude, gênero e povos originários. As oportunidades e as ações inovadoras identificadas e refletidas em um relatório são uma contribuição do PROCISUR a uma discussão global que o projetam para além da região.

Dois importantes projetos implementados no âmbito do PROCISUR foram os seguintes:

- O projeto “Bases fisiológicas e genéticas das respostas de trigo e soja a limitantes bióticos e abióticos: estudos orientados à melhoria genética para a gestão dos cultivos no Cone Sul”, mediante o qual se alcançaram os seguintes resultados: a) linhas e cultivares de trigo da região caracterizadas por ferrugem da folha, ferrugem amarela, septoria e fusarium da espiga e por sua adaptação ao estresse hídrico, ao fotoperíodo e à vernalização; b) linhas e cultivares de soja caracterizadas por podridão carbonácea da raiz, fotoperíodo e vernalização; e c) modelos de simulação de termofotoperíodo disponíveis on-line para uma ampla variedade de cultivares

de trigo e soja comerciais que facilitam a definição de estratégias de gestão por produtores da Argentina, Paraguai e Uruguai.

- O projeto “Edição gênica para melhoria em espécies vegetais e animais”, financiado pelo FONTAGRO, o PROCISUR e duas empresas privadas (Asociación de Cooperativas Argentinas e Asociados Don Mario S. A.), que foi lançado em setembro com o objetivo de fortalecer as capacidades na região, aumentar a sanidade e a qualidade nutricional e industrial em novas variedades de batata, aumentar a qualidade diferenciada da soja para o consumo de monogástricos e gerar animais (bovinos e ovinos) com novas características de interesse para a produção pecuária.

Por ocasião do 40º aniversário do PROCISUR, foram elaborados um documento e um vídeo institucional que recolhem informações sobre sua história, estratégias e principais realizações. Oferecem depoimentos dos que construíram cada uma das etapas e dos atuais diretores do programa, os quais destacam o importante papel desempenhado na prestação de cooperação, o posicionamento alcançado no âmbito regional, as estratégias atualmente aplicadas e os desafios enfrentados, acentuados pela crise sanitária gerada pela pandemia de COVID-19.

CIAO

O Instituto contribuiu para fortalecer o trabalho da Comissão Interamericana de Agricultura Orgânica (CIAO), mediante sua participação na junta diretora da Comissão, a assinatura de um novo convênio de colaboração e a prestação de apoio à JIA na aprovação do novo estatuto.

A CIAO aumentou seu posicionamento graças à realização de capacitações e eventos internacionais, com mais de 170.000 visualizações nas redes sociais em mais de 37 países, bem como à ativação de grupos de trabalho em diversos temas: leis para promover a agricultura orgânica, políticas antifraude, resíduos na produção orgânica e rastro ambiental, entre outros.

A Comissão conseguiu obter recursos do Fundo Fiduciário Pérez-Guerrero (FFPG) para financiar uma consultoria na elaboração do documento “Recomendações para a homologação da avaliação de insumos para a agricultura orgânica”. Além disso, atuou como ponte para a participação de seus países membros na feira Organic Food Iberia (OFI) e colaborou na organização de sua segunda edição.

FORAGRO

A Secretaria do Foro das Américas para a Pesquisa e o Desenvolvimento Tecnológico Agropecuário (FORAGRO) representou o foro no Comitê Diretor do Foro Global sobre Pesquisa e Inovação Agrícola (GFAR) e coordenou a elaboração da nota técnica “A coínovação como ferramenta metodológica para contribuir para a diminuição do hiato tecnológico na agricultura familiar”.

Mediante a Ação coletiva: Transformação digital inclusiva da agricultura, implementada pelo FORAGRO, a COPROFAM, o GFAR, a iniciativa Global Open Data for Agriculture and Nutrition (GODAN) e a organização AgGateway, foram oferecidas a atores da agricultura digital e a agricultores familiares informações para o fortalecimento de suas capacidades, definiram-se cinco temas prioritários nos quais serão reunidas boas práticas e modelos de negócios para a agricultura digital inclusiva e se realizou uma sondagem trilingue para determinar as necessidades dos agricultores familiares na ALC quanto ao uso de ferramentas digitais que foi respondida por 365 agricultores familiares e dirigentes de suas organizações.

Além disso, organizou-se um grupo com representantes da Direção de Cooperação Técnica (DCT) do IICA e de mecanismos que atendem outros temas, como a OIMA, o COSAVE, o CVP e o Grupo Interamericano de Coordenação em Sanidade Vegetal (GICSV). Entre outras realizações do trabalho conjunto, destacam-se: a) a organização de diversos diálogos independentes para a Cúpula das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares de 2021; b) um projeto sobre inteligência fitossanitária prospectiva, juntamente com o COSAVE e o PROCISUR; e c) a formulação de uma proposta para fortalecer o Instituto de Ciência e Tecnologia Agrícola (ICTA) da Guatemala, mediante o Programa de Consórcios Regionais de Pesquisa Agropecuária (CRIA), com apoio do PROCISUR.

O Instituto empenhou esforços de âmbito hemisférico direcionados à promoção da agricultura digital nas Américas. Nessa linha, o IICA apoiou ações de cooperação técnica em termos de agricultura digital, como um foro hemisférico sobre o hiato digital, um evento sobre pecuária digital sustentável realizado no Uruguai em coordenação com a Universidade Estadual de Novo México (NMSU) e a elaboração do capítulo sobre agricultura digital incluído no relatório “Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas: Um olhar para a América Latina e o Caribe 2021-2022”, elaborado pela CEPAL, a FAO e o IICA.

Mais de 400 técnicos, produtores, empresários e funcionários de instituições públicas do Panamá, Argentina, Peru, Uruguai e México se capacitaram em temas de digitalização do setor agrário, em particular no uso da plataforma *blockchain*, em parceria com CAF-Banco de Desenvolvimento da América e a empresa FoodChain, o que fortaleceu suas capacidades na formulação de mecanismos de rastreabilidade digital de carnes e uva de mesa.

Em âmbito nacional, destacaram-se as seguintes ações:

- Bolívia: Implementação de uma plataforma de gestão conjunta do conhecimento (agrinapsis.com), mediante a qual se intercambiam experiências, metodologias e apoio técnico em temas agrícolas.
- Brasil: Negociação bem-sucedida de um projeto voltado a apoiar centros de inovação tecnológica para a agricultura familiar (hubs virtuais), financiado com recursos do BID.

- Canadá: Assinatura de acordos com empresas em Calgary e Québec para explorar soluções de capacitação a distância e soluções digitais de interesse na ALC e capacitações com o setor privado sobre *blockchain*, inteligência artificial, Internet das coisas e ciência de dados.
- Costa Rica: Desenvolvimento, mediante parceria com várias instituições nacionais, da estratégia “Desafio Jovem: Revolução Agricultura 4.0”, bem como de um curso sobre a geração de mapas e fotogramétricos para uso agrícola utilizando drones.
- Guatemala: O Programa CRIA, financiado pelo USDA, beneficiou com 14 tecnologias a milhares de produtores das cadeias do abacate, batata, tomate, milho, feijão, mel, ovinos e pimentas. Além disso, centros universitários guatemaltecos melhoraram sua infraestrutura e equipamentos nos laboratórios de solos e proteção vegetal.
- República Dominicana: Capacitação, juntamente com o Ministério da Agricultura, de 60 técnicos de instituições agropecuárias sobre pilotagem de drones, processamento de dados e ferramentas tecnológicas modernas.
- Trinidad e Tobago: Com recursos do projeto “Making Agriculture Profitable and Sustainable (MAPS)” implementado por The Cropper Foundation (TCF) e o BID em colaboração com a Corporação Nacional de Desenvolvimento e Comercialização Agrícolas (NAMDEVCO), foi desenvolvido o aplicativo “FarmVue” para registro de dados e rastreabilidade, o qual está disponível na Google Play e na Apple. Também foi desenvolvido um catálogo digital de sementes e comércio eletrônico através dos seguintes sites: www.arccaribbean.com e www.chocolaterebellion.com.
- Venezuela: Juntamente com a Rede Agroalimentar da Venezuela, desenvolveu-se um sistema de informação georreferenciado por regiões, sub-regiões e áreas agrícolas.

Gênero e juventude

No âmbito da Pré-Cúpula das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares, constituiu-se o Primeiro Foro de Ministras e Vice-Ministras de Agricultura das Américas, cuja missão será aperfeiçoar políticas públicas voltadas às mulheres, visibilizar o protagonismo que desempenham no desenvolvimento rural e favorecer o reconhecimento pleno de seus direitos. O ato de lançamento do Foro, ao qual assistiram ministras, secretárias e vice-ministras de agricultura de 12 países das Américas, constituiu um passo fundamental para institucionalizar um espaço destinado a propor políticas que favoreçam o desenvolvimento sustentável dos sistemas agroalimentares mediante o reconhecimento da contribuição crucial das mulheres rurais do continente à erradicação da pobreza extrema e da fome.

Em questões de gênero, foram compartilhadas estratégias e políticas institucionais dos INIA e do IICA com instituições de ciência e tecnologia; os resultados do estudo “Hiato de gênero em instituições de ciência e tecnologia agropecuária na ALC”, realizado em

conjunto pelo Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) da Argentina e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), foram divulgados; e se definiu uma agenda para 2022 que inclui capacitações e a criação de uma rede de peritos e de um espaço virtual para compartilhar documentos, entre outras ações.

Além disso, o Instituto lançou a Plataforma Hemisférica de Mulheres Rurais, com mais de 120 pessoas inscritas e uma oferta inicial de 66 publicações, e realizou o Hackathon de Juventudes Rurais, que contou com mais de 50 participantes e que faz parte do processo para o estabelecimento da Comunidade Hemisférica de Juventudes Rurais.

Nessa mesma direção, criou-se a Rede de Jovens do PROCISUR e se realizou a conversa virtual “Como os jovens da agricultura familiar agregam valor a seus produtos?”, onde jovens rurais compartilharam experiências e conhecimentos com especialistas dos INIA. Complementarmente, foi lançada a Comunidade Virtual de Saberes, como um espaço de intercâmbio e aprendizado com base em experiências e técnicas que propiciem a inovação nas atividades realizadas pelos jovens da agricultura familiar e técnicos/as do IICA e dos INIA integrados ao PROCISUR. Na primeira edição da Comunidade (de 12 de outubro a 30 de novembro), 190 participantes aprofundaram saberes e estratégias que os jovens aplicam para agregar valor

O Instituto cooperou com diversas instituições para fortalecer a inclusão do enfoque de gênero e a participação da juventude. Por exemplo, na Argentina se colaborou com a Plataforma de Mulheres Rurais Empreendedoras do Mercosul Ampliado na realização de um estudo sobre políticas públicas e na capacitação de jovens na elaboração de projetos de desenvolvimento rural. Além disso, em Santa Lúcia se ofereceu cooperação técnica a três organizações da sociedade civil, inclusive à Rede de Mulheres Produtoras Rurais, que reforçaram seus vínculos aos mercados e asseguraram novas fontes de recursos.

Gestão do conhecimento

Em termos de prospecção da agricultura, o IICA apresentou com êxito o relatório “Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas em 2021-2022: um olhar para a América Latina e o Caribe”, o Atlas da Agricultura das Américas e o BlogIICA, entre outros estudos e publicações.

O IICA realizou 64 cursos virtuais dos quais participaram 20.015 pessoas de 58 países e foram emitidos 6.588 certificados, sendo o Brasil o país que obteve o maior benefício, com mais de 8.000 participantes. Desde 2018, 113.012 estudantes participaram de cursos virtuais, para os quais foram emitidos 43.419 certificados. Em 2021, foi oferecido apoio a 13 países no desenvolvimento de cursos de *e-learning* e foram fortalecidas parcerias com a Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado (COPROFAM), com o Centro de Mudança do Clima da Comunidade do Caribe (CARICOM) e com a Oikocredit e a Bayer.

O Programa de Estádias e Estágios, do qual já participaram mais de 200 estagiários desde a sua criação em 2018, foi reforçado. Foram desenvolvidos dois estágios profissionais (ASA-Alemanha) no âmbito do Programa de Mudança do Clima, Recursos Naturais e Gestão de Riscos Produtivos; além disso, no site do Instituto, foi lançada a plataforma de registro de estagiários.

Em termos de cooperação horizontal, cabe destacar a aprovação de duas propostas de projetos de cooperação sul-sul com o Fundo Fiduciário Pérez-Guerrero do Grupo dos 77 (G77); o trabalho conjunto realizado com a Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB) em cooperação sul-sul e triangular em matéria agrícola e de segurança alimentar perante a pandemia de COVID19; e o lançamento do Banco de Boas Práticas do IICA, que inclui a sistematização de 28 experiências, as quais são compartilhadas com parceiros estratégicos pela plataforma South-South Galaxy das Nações Unidas.

Finalmente, no âmbito do convênio de modernização da Biblioteca Comemorativa Orton (IICA/CATIE), destaca-se a elaboração de uma proposta para o projeto de *learning commons*, bem como a implementação do novo repositório institucional do CATIE.

Relações institucionais e gestão de projetos

Em atenção a um exigente processo de acreditação internacional, em setembro, o Instituto conseguiu a aprovação e oficialização de sua afiliação ao Fundo Verde do Clima (FVC), depois de ter compilado, revisto e ajustado toda a documentação oficial requerida para a assinatura de um acordo de acreditação.

Isso permitirá colaborar com os Estados membros para apresentar propostas de financiamento de novos projetos e programas direcionados a fortalecer as ações de cooperação e os resultados centrados na criação de resiliência climática no setor agrícola dos países interessados em ter acesso aos recursos do FVC por intermédio do IICA. O Instituto formulou duas propostas *readiness* que foram aprovadas pelo FVC, as quais somam um valor de US\$3,2 milhões e visam promover a realização de ações colaborativas do IICA nas regiões Norte, Central, Caribe, Andina e Sul.

Também foi formulada uma carteira de onze projetos (notas conceituais), no valor total de 144 milhões de euros, que foi encaminhada às delegações regionais da União Europeia para que a considerem no contexto do exercício de determinação de suas prioridades estratégicas para o período 2021-2027. Os projetos buscam promover a transição para uma economia verde, circular, resiliente e sustentável na adaptação inteligente à mudança do clima.

Em benefício do setor agrícola dos países membros, foram implementadas ações no âmbito de mais de 60 acordos com parceiros estratégicos, como os seguintes:

- Organizações regionais: Organização de Estados do Caribe Oriental (OECS), Organismo Internacional Regional de Sanidade Agropecuária (OIRSA), Conselho Agropecuário Centro-Americano (CAC), entre outras.
- Organizações do continente africano: Parceria para uma Revolução Verde na África (AGRA), Rede Global de Jovens por uma Agricultura Climaticamente Inteligente (CSAYN Global), entre outras.
- Organizações de âmbito global do setor privado: PepsiCo, 14AL, Producers' Trust, entre outras.
- Organismos não governamentais internacionais: Visão Mundial, Solidariedade etc.
- Entidades de pesquisa do setor acadêmico: Instituto de Estudos sobre Prosperidade Rural (ISGP), Instituto Superior Tecnológico Crecermas (ISTEC), Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Ohio (OSU-CVM), Instituto Barcelona de Estudos Internacionais (IBEI), Universidade Nacional de Lomas de Zamora (UNLZ), Universidade Politécnica Estatal do Carchi (UPEC), Sociedade de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Santiago do Chile (SDT-USACH), Universidade Complutense de Madrid (UCM), Universidade Tecnológica Equinocial (UTE) etc.

O Instituto foi integrado a diversos consórcios, pelos quais se apresentaram propostas técnicas a convocações internacionais e regionais. Algumas das instituições com as quais foram realizadas iniciativas dessa natureza foram a Universidade Nacional de Seul, Euro-Funding, o Banco de Desenvolvimento do Equador, AgriCord, o Centro Internacional da Batata (CIP), IAK Agrar Consulting e Willis Towers Watson (antes Acclimatise), entre outras.

Além disso, os convênios assinados com o IBEI, um dos principais centros europeus de formação em política, e com a Sociedade de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Santiago do Chile permitiram a realização de práticas de jovens de universidades espanholas em diversos escritórios do IICA. Além disso, foi oferecido um importante apoio na divulgação e promoção do Mestrado em Agro Digital da Universidade de Córdoba (UCO), que formará profissionais da América Latina e do Caribe (ALC).

No Escritório Permanente na Europa, foram desenvolvidas estratégias de relacionamento com as equipes de alto nível do Ministério de Assuntos Exteriores, União Europeia e Cooperação, bem como com várias agências de cooperação europeias, entre elas a Sociedade Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) e a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD). Também foram elaboradas 14 notas conceituais a serem apresentadas à União Europeia para opção de financiamento no âmbito da programação 2021-2027.

O IICA manteve diálogos de alto nível com membros do Corpo Diplomático credenciado na Costa Rica e com membros do Grupo de Países da América Latina e do Caribe

(GRULAC) para discutir sobre as atividades do Instituto relacionadas às reuniões de seus órgãos de governo e sobre os temas de interesse junto à Cúpula das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares.

As relações com instituições do banco multilateral se fortaleceram, graças a reuniões com representantes e chefes de programas hemisféricos do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Banco de Desenvolvimento da América Latina, entre outros, com os quais se identificaram potenciais agendas de trabalho conjunto nos países membros do IICA direcionadas especialmente para impulsionar a recuperação no período posterior à pandemia de COVID-19.

No contexto da implementação do novo modelo de negócios do Instituto, foi criada a Direção de Projetos, que é a nova unidade responsável por auxiliar, assessorar e reforçar as capacidades técnicas nacionais das 34 representações do IICA em seus países membros, bem como por articular e coordenar com todas as equipes do Instituto na preparação e negociação de projetos que visam mobilizar recursos externos pela implementação do modelo de cooperação técnica concebido no Plano de Médio Prazo (PMP) para o quadriênio 2022-2026.

Como parte do processo de modernização institucional e frente aos novos desafios em termos de gestão de projetos, consolidou-se um núcleo crítico de especialistas em negociação e formulação de projetos no nível hemisférico, que contribuiu de maneira significativa a procurar a sustentabilidade financeira do IICA no âmbito do novo modelo de negócios. Além disso, foram atualizadas as plataformas e os sistemas externos para gerir a aplicação a licitações, bem como as ferramentas digitais e aplicativos institucionais para a captação de recursos externos e a tabela de convocações.

Governança e reuniões oficiais

Junta Interamericana de Agricultura

Em 1 e 2 de setembro de 2021 ocorreu a Conferência de Ministros da Agricultura das Américas de 2021 — Vigésima Primeira Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA), realizada de forma virtual pela Sede Central do IICA em São José, Costa Rica. A reunião foi presidida pela Senhora Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil.

Os principais acordos adotados na reunião foram os seguintes:

- *Política institucional e serviços de cooperação técnica*

A JIA expressou seu pleno apoio às mensagens gerais apresentadas pelo Instituto na Cúpula sobre os Sistemas Alimentares de 2021, em termos de uma visão estratégica e

propositiva sobre a transformação dos sistemas agroalimentares das Américas para fortalecer a contribuição da agricultura hemisférica à segurança alimentar e nutricional global a partir dos seguintes princípios: a) reconhecer o importante papel dos produtores agrícolas para esse propósito, b) incluir a geração de soluções para a mudança, com base nas prioridades dos países; e c) promover a formação de parcerias e coalizões com todos os setores produtivos.

A JIA também acolheu o relatório “Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas: um olhar para a América Latina e o Caribe”, preparado em conjunto pelo IICA, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), no qual se destaca o papel central que os sistemas agroalimentares desempenham para a transformação rural e agrícola da América Latina e do Caribe, bem como as ações necessárias para alcançar tal transformação no período de recuperação posterior à pandemia de COVID-19.

Além disso, a JIA reconheceu a contribuição das mulheres das Américas ao desenvolvimento agrícola e rural, apoiou as conclusões do Primeiro Foro de Ministras e Vice-Ministras de Agricultura das Américas e encarregou o Diretor Geral de institucionalizar um espaço de diálogo com ministras, vice-ministras e outras funcionárias de alto nível do setor público, bem como com representantes das mulheres rurais de todas as etnias dos Estados membros do Instituto, a fim de visibilizar a participação das mulheres rurais e propor políticas com perspectiva de gênero que reduzam os hiatos e as desigualdades de gênero e favoreçam a sua participação e inclusão no desenvolvimento rural em igualdade de condições.

Os ministros também abordaram o problema acerca do surgimento da peste suína africana (PSA) em alguns países membros, reconhecendo a importância de implementar ações e iniciativas nacionais, regionais e hemisféricas para prevenir e lutar contra a PSA de maneira coordenada e complementar e solicitou ao Diretor Geral do IICA apoiar o desenvolvimento e a execução de projetos e ações para a erradicação dos focos e a prevenção e contenção da divulgação do vírus.

No que diz respeito ao terremoto ocorrido em 14 de agosto de 2021 na península sul do Haiti, a JIA instou os países membros do Instituto para que, na medida de suas possibilidades, comprometam contribuições técnicas e financeiras em apoio ao país, considerando, em particular, aqueles que garantam a sua segurança alimentar, e pediu ao Diretor Geral que colabore com seus parceiros estratégicos na prestação de serviços de cooperação técnica e na coordenação da assistência necessária para remediar os impactos ao setor agrícola e rural haitiano, particularmente para apoiar os produtores familiares com sementes e insumos, junto ao iminente período de plantio de milho e feijão.

- *Assuntos de orçamento e finanças*

A JIA aprovou a dotação global de receitas do fundo ordinário do Orçamento-programa 2022-2023 do IICA. Além disso, agradeceu os Estados membros pelos esforços empenhados para cumprir oportunamente com o pagamento de suas cotas anuais ao Instituto em meio à pandemia de COVID-19 e aprovou os demonstrativos financeiros do IICA para 2019 e 2020, bem como os relatórios dos auditores externos que mostram sua boa administração.

- *Normas, procedimentos e outros*

A JIA aprovou o novo Estatuto da Comissão Interamericana de Agricultura Orgânica (CIAO), o que permitirá fortalecer essa atividade estratégica para o setor.

- *Assuntos dos órgãos de governo*

A JIA reelegeu o Doutor Manuel Otero como Diretor Geral do IICA para o período 2022-2026 e acolheu os avanços no cumprimento das resoluções da Vigésima Reunião Ordinária da JIA e da Quadragésima e Quadragésima Primeira reuniões ordinárias do Comitê Executivo. Além disso, encarregou o Diretor Geral de, em consulta com os Estados membros, elaborar o PMP do Instituto para o período 2022-2026 e autorizou o Comitê Executivo a aprová-lo.

Comitê Executivo⁸

Em 28 e 29 de junho de 2021 ocorreu a Quadragésima Primeira Reunião Ordinária do Comitê Executivo, realizada de forma virtual na Sede Central do IICA em São José, Costa Rica. A reunião foi presidida pelo Senhor Moisés Santiago Bertoni, Ministro da Agricultura e Pecuária do Paraguai.

Os acordos adotados foram os seguintes:

- *Política institucional e serviços de cooperação técnica*

O Comitê Executivo reconheceu o relatório de gestão do período 2018-2021 e referendou seu apoio ao fortalecimento técnico, administrativo e financeiro do Instituto, de modo que ele conte com os meios apropriados para o cumprimento de seus mandatos e para continuar oferecendo apoio ao processo de transformação institucional liderado pelo Diretor Geral em prol da agricultura hemisférica.

O Comitê Executivo também expressou seu total apoio ao IICA pelo trabalho desenvolvido para a participação dos países das Américas no processo para a Cúpula

⁸ O Comitê esteve integrado pelo seguintes Estados membros: Argentina, Bolívia, Equador, Estados Unidos da América, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai e Suriname.

das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares 2021; além disso, manifestou seu pleno apoio a uma posição compartilhada sobre a importância da agricultura hemisférica, em particular de seus produtores, para a transformação dos sistemas agroalimentares.

- *Assuntos de orçamento e finanças*

O Comitê Executivo recomendou à JIA aprovar a dotação global de receitas do fundo ordinário para o biênio 2022-2023. Além disso, recebeu os demonstrativos financeiros do Instituto para 2020 e o relatório dos auditores externos, que mostram a boa administração dos recursos financeiros, em particular junto à difícil situação que o IICA e seus países membros enfrentam como consequência da pandemia de COVID-19.

- *Parcerias com organismos internacionais*

O Comitê Executivo recebeu o relatório do Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE) para o biênio 2019-2020 e o relatório do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe (CARDI) para o período 2019-2020.

- *Assuntos dos órgãos de governo*

O Comitê Executivo acolheu o Relatório da CIAO para o período 2020-2021 e encarregou o Diretor Geral do Instituto a submeter à JIA a aprovação da proposta de modificações do Estatuto da CIAO.

Reuniões oficiais realizadas em 2021

Nome oficial	Data	Lugar de realização	Lugar e data de publicação do relatório ou memória do evento
Primeira Reunião Extraordinária de 2021 da Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais (CCEAG)	15 de março de 2021	Realizada virtualmente a partir da Sede Central do IICA em São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, 17 de maio de 2021
Reunião Ordinária de 2021 da Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais (CCEAG)	22 de abril de 2021	Realizada virtualmente a partir da Sede Central do IICA em São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, 31 de maio de 2021
Quadragésima Primeira Reunião Ordinária do Comitê Executivo	28-29 de junho de 2021	Realizada virtualmente a partir da Sede Central do IICA em São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, 22 de outubro de 2021
Conferência de Ministros da Agricultura das Américas de 2021 — Vigésima Primeira Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA)	1-2 de setembro de 2021	Realizada virtualmente a partir da Sede Central do IICA em São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, 15 de fevereiro de 2022

Principais resultados da gestão corporativa

Gestão estratégica e projeto organizacional

O Instituto avançou na implantação do modelo de negócios frente aos futuros processos de planejamento institucional para 2022-2026, conseguindo cumprir mais de 80% dos objetivos propostos.

Dentro dos principais esforços, sobressaem os seguintes:



- O projeto do novo observatório de políticas públicas a partir do *benchmark* de iniciativas semelhantes.
- O exercício piloto realizado com vários escritórios do IICA, como do México, Bolívia, Brasil e Argentina, para identificar demandas, ofertas e projetos de cooperação técnica de maior impacto.
- A valorização de capacidades institucionais internas em projetos de cooperação para o desenvolvimento.
- O programa de reconhecimento do desempenho de pessoal a partir da definição de indicadores estratégicos.
- A capacitação conjunta com a Microsoft de mais de 300 funcionários no uso da plataforma Teams para o trabalho colaborativo.
- O programa de formação e certificação técnica de funcionários chave em temas relacionados à negociação efetiva, inovação e liderança.
- Duas redes técnicas: Musaceas-Fusarium Oxysporum Tropical Race 4 (FOC TR4) e a Rede de Recursos Hídricos.
- A solidez da arquitetura financeira a partir de melhores investimentos de recursos, da redução do custo dos serviços e da criação de propostas de novas formas de financiamento.
- O sistema de acompanhamento às seis estratégias do modelo de negócios.

Como parte do processo de modernização da gestão do Instituto, também se trabalhou em um novo modelo de governança que, a partir de equipes em rede e novas diretrizes, visa que o IICA se transforme em uma organização dual (funcional e projetada) que fortaleça o trabalho colaborativo e o aproveitamento máximo de sua inteligência coletiva para a prestação de serviços de cooperação técnica.

Além disso, a mudança de uma cultura de hierarquia para uma cultura de processos focada na descentralização, na eficácia e na eficiência foi promovida, a fim de alcançar uma redução significativa de tempo e de etapas na execução das tarefas diárias, otimizando recursos para alcançar um serviço de excelência. Nesse sentido se conseguiu:

- A otimização de 88% dos processos incluídos nos macroprocessos institucionais, os quais foram alinhados ao modelo de negócios do Instituto e ajustados às mudanças que apareceram nos últimos anos.
- A implementação do módulo de Compras e Gestão Eletrônica de Documentos (GED) do Sistema Integrado de Gestão (SIG) a partir da experiência do Escritório do IICA no Brasil, que se adaptou para operar com um enfoque de multicompanhia e multimoeda. Além disso, foram realizadas mudanças significativas no Manual de Aquisição de Bens e Contratação de Serviços.
- A automatização e otimização dos principais procedimentos administrativos, diminuindo os custos e ajustando-os às boas práticas, para assegurar a eficiência, a transparência e a rastreabilidade das informações. Na Sede Central, foram automatizados seis procedimentos; no escritório na Costa Rica, foram elaborados e automatizados três procedimentos administrativos; e no México e na Guatemala, foram otimizados os processos associados à gestão de projetos financiados com recursos externos.
- A implantação dos *pools* administrativos na Sede Central, que permitiu um melhor aproveitamento da capacidade instalada para oferecer atenção aos trâmites administrativos.

No que concerne aos processos de acreditação com o Fundo Verde do Clima (FVC), as diferentes unidades do Instituto ofereceram uma resposta proativa em termos de planejamento, monitoramento, avaliação, gestão do conhecimento, gestão de riscos institucionais, finanças e administração, entre outras áreas, que permitiram a respectiva acreditação.

No caminho para a acreditação do FVC e o estabelecimento de novos padrões de trabalho, o IICA desenvolveu seu sistema de gestão de riscos institucionais e em projetos a partir de três elementos: uma matriz institucional de riscos, um guia de riscos e um processo de descentralização para a gestão de riscos. Foi realizado um exercício piloto em sete escritórios, que puderam elaborar sua própria matriz de riscos. Além disso, foi oferecida capacitação para mais de 100 funcionários de alto nível do Ministério do Desenvolvimento Rural e Terras da Bolívia.

Monitoramento e avaliação

Em atenção ao mandato institucional em termos de monitoramento e avaliação, em 2021 a Política Institucional de Avaliação foi atualizada e publicada, a qual orienta e regula todos os processos do Instituto nesse assunto. Em termos de monitoramento, foram elaborados diversos relatórios gerenciais para a equipe de direção, relatórios periódicos sobre as operações e mais de 60 tabelas de inteligência de negócios, que podem ser consultadas em tempo real. Essas tabelas representaram uma das principais fontes de informação para instâncias como o Programa de Aceleração e Captação de Recursos Externos (PACE), que foi essencial para a definição, o acompanhamento e o cumprimento das metas de execução de recursos, pois permitiu dispor de informações permanentes sobre a tendência institucional nessa área, com base nas quais as medidas corretivas podem ser adotadas oportunamente. Somado aos esforços de geração de instrumentos para a tomada de decisões, foi desenvolvido um guia para a elaboração de resultados e indicadores, um índice para avaliar a capacidade técnica dos escritórios e um glossário de conceitos de gestão institucional.

Em apoio à cooperação técnica, o IICA liderou um processo de planejamento estratégico do Instituto Hondurenho do Café (IHCAFE), o qual foi concluído com a entrega de um plano estratégico a suas autoridades. Além disso, colaborou-se com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG) da Costa Rica na definição de um quadro estratégico orientado à obtenção de resultados. Ambas as experiências ofereceram lições importantes para o projeto de uma nova forma de planejamento no Instituto.

Com o interesse de promover o IICA como uma organização de aprendizado, foram fortalecidos os processos de capitalização de experiências e de autoavaliação, em cujo âmbito as unidades institucionais avaliaram os resultados alcançados em mais de 109 iniciativas de cooperação. Ofereceu-se um curso completo sobre a metodologia para a capitalização de experiências projetada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Centro Técnico para a Cooperação Agrícola e Rural (CTA), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Instituto, do qual participaram pesquisadores do Instituto Nacional de Inovação Agrária (INIA) do Peru, bem como os coordenadores de ações no Projeto de Gestão do Conhecimento para a Adaptação da Agricultura Familiar à Mudança do Clima (INOVA-AF), financiado pelo FIDA na América Central.

Orçamento e finanças

As gestões realizadas e o apoio dos Estados membros resultaram na arrecadação de cotas da soma de US\$31,75 milhões, o que permitiu financiar o orçamento anual de cotas e recuperar 13% das cotas atrasadas. Foi priorizada o resguardo do fluxo de caixa e os investimentos de fundos foram diversificados, a fim de fortalecer as finanças institucionais.

Pelo terceiro ano consecutivo, os auditores externos apresentaram um relatório positivo e sem qualificações dos demonstrativos financeiros institucionais, no qual

expressaram que os recursos financeiros foram geridos com razoabilidade e de forma transparente.

O orçamento-programa do IICA é executado em estreita relação com o modelo de gestão e de orientação temática estabelecido no PMP para o período 2018-2022, bem como com o novo modelo de negócios. Isso permitiu reforçar a capacidade de resposta e a flexibilidade das ações institucionais voltadas a responder às prioridades da cooperação técnica, as quais têm se focado na obtenção de resultados, no fortalecimento das parcerias estratégicas e na aplicação de critérios de qualidade, efetividade, racionalidade, equidade, transparência e prestação de contas.

No âmbito da estratégia institucional orientada à racionalidade e à austeridade no uso dos recursos, foi implementado um plano de reengenharia de processos voltado para melhorar as operações, a fim de amortecer o efeito do aumento dos preços aproveitando as capacidades institucionais e alcançando economias de escala. Além disso, promoveu-se a viabilidade financeira, promovendo efeitos multiplicadores das despesas com baixo custo e alto impacto. Na gestão eficaz do orçamento, promoveu-se uma melhor administração do dinheiro efetivo, alcançando-se economias de mais de US\$8 milhões no orçamento de 2020 a partir de um uso mais eficiente da dotação orçamentária destinada às atividades de cooperação técnica e a um uso intensivo das tecnologias da informação e comunicação. Além disso, a frota veicular e o pagamento de prêmios de seguros foram reduzidos (5,18%, em média), o que representou uma economia de US\$110.000 para o Instituto. Conseguiu-se um reembolso da MetLife por um valor superior a US\$600.000 e contratações de bens e serviços foram renegociadas.

Iniciou-se o desenvolvimento de um sistema de custeio para as iniciativas de cooperação técnica, a fim de oferecer um marco orientador dos investimentos e as despesas que acarretam. Além disso, foram aumentadas as ações de cooperação pela execução de projetos financiados com recursos externos, sustentados em instrumentos jurídicos assinados com parceiros e contrapartidas. No âmbito das ações de apoio administrativo para a aprovação dessas iniciativas, reestruturou-se o processo de programação, graças ao qual se conseguiu reduzir os tempos de resposta de até 45 dias para dois dias.

Coordenou-se com êxito o processo para a avaliação dos pilares 7, 8 e 9 da União Europeia, mediante o que se comprovou que o IICA cumpre as normas internacionais necessárias para a acreditação da Comissão Europeia.

Talento humano

Reativou-se um novo programa de reconhecimento institucional, que foi projetado a partir dos indicadores estratégicos do Instituto, dos objetivos do PMP e do cumprimento de metas definidas previamente, promovendo-se uma cultura de aprendizado e de melhoria contínua alinhada aos planos de cada uma das equipes de trabalho.

Além disso, foram desenvolvidos esforços de capacitação em liderança consciente e em negociação efetiva de projetos, alcançando-se a certificação, respectivamente, de 34 e 20 funcionários do IICA.

Outra importante ação, realizada bianualmente, foi a pesquisa de clima e cultura organizacional “Tua voz”, da qual, em 2021, participaram 90% dos funcionários, o que representou um aumento de mais de 7% e levou a uma notória melhoria dos resultados, em comparação com a pesquisa de 2019.

Em termos de reengenharia, concluiu-se a reestruturação de 12 representações: Bahamas, Santa Lúcia, República Dominicana, El Salvador, Nicarágua, Paraguai, Estados Unidos, Panamá, México, Peru, Brasil e Uruguai. Além disso, realizou-se uma análise salarial por inflação, com base na qual foram executadas as respectivas reclassificações do salário do pessoal local e pessoal profissional internacional que trabalha nos 35 escritórios do IICA nos países. A partir da estratégia de trabalho domiciliar e flexível que foi implementada para proteger o pessoal diante da pandemia de COVID-19, foi elaborado o guia de teletrabalho para a Costa Rica, que constitui uma útil referência para as demais representações nos países membros.

Serviços e tecnologias da informação e comunicação

Apesar das dificuldades de comunicação presencial geradas pela pandemia de COVID-19, o Instituto conseguiu manter-se mais bem conectado pelo uso intensivo da plataforma Teams e a realização de mais de 350 eventos virtuais pela plataforma Zoom, inclusive as reuniões da JIA e do Comitê Executivo, encontros bilaterais com organismos internacionais e mais de 100 eventos abertos ao público transmitidos pelas redes sociais.

O IICA desenvolveu soluções digitais próprias para os módulos de diversos sistemas de informação: Gestão eletrônica de documentos, Compras, Contratações, Riscos, Gestão de recursos externos, Desempenho e mentoria do talento humano. Além disso, fortaleceram-se as plataformas de e-mail pela migração para o Office 365, bem como os serviços na nuvem e os servidores físicos da Sede Central e se atualizaram as normativas para a gestão das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a proteção de dados.

Além disso, ofereceu-se apoio a desenvolvimentos digitais de interesse para os governos. Por exemplo, colaborou-se com o projeto de um aplicativo móvel para ter acesso às informações de política externa da Chancelaria da Costa Rica. Além disso, cooperou-se na elaboração de um plano piloto de estações meteorológicas em que se aplica a Internet das coisas (IdC) e a operação de drones em propriedades rurais experimentais no projeto AGROINNOVA, bem como do Atlas da Agricultura das Américas e o aplicativo AgiextApp, de interesse para os 34 Estados membros.

Em parceria com centros acadêmicos e de pesquisa de prestígio, foram realizadas as seguintes ações:

- Implementação do Programa da Internet das Coisas (IdC), juntamente com a Universidade CENFOTEC, Costa Rica.
- Lançamento do Programa de Mestrado em Agricultura Digital, juntamente com a Universidade de Córdoba (Espanha).
- Realização dos hackathons NI Challenge 2021— A hora do treino e Gênero e Juventude.
- Celebração do foro hemisférico “Redução do hiato digital nas zonas rurais da América Latina e do Caribe: por uma revolução agrícola digital”.
- Desenvolvimento do seminário “Pecuária sustentável com ferramentas digitais e inteligência artificial no Uruguai”.
- Realização do Seminário de Inteligência Artificial em Agricultura.
- Desenho de um aplicativo móvel para acessar informações de política externa do Ministério das Relações Exteriores da Costa Rica.

No âmbito da agenda do “IICA de Portas Abertas”, mediante a qual se busca aproximar o Instituto das comunidades rurais, contribuir para a preservação da biodiversidade urbana, restaurando os ecossistemas e o habitat natural, e evidenciar as capacidades de inovação do IICA, as instalações do Fab-lab e a Casa Típica Rural foram remodeladas e ampliadas e inaugurou-se a Floresta da Irmandade IICA-CATIE e o Centro de Interpretação do Amanhã da Agricultura (CIMAG). Esse último se beneficiou de novas contribuições da Microsoft, da Lego Robótica e da Bayer no valor de mais de US\$160.000.

Como parte dos trabalhos anteriores à reunião da JIA, realizada em outubro, remodelou-se a sala Estados Unidos e o edifício principal da Sede Central. Em dezembro, foram iniciadas as obras da Praça da Agricultura das Américas, que foi declarada de interesse público pelo Governo da Costa Rica (decreto executivo número 41917-RE-MAG de 8 de agosto de 2019) e de interesse cantonal pelo Município de Vásquez de Coronado.

Foram colocados em operação o Sistema Integrado de Gestão (SIG) e o Sistema de Viagens, mediante os quais se melhorou a eficiência administrativa. Além disso, foi possível reduzir a uma média de dois dias o tempo de resposta para a atenção e a gestão de contratos.

No âmbito do processo voltado para a obtenção dos pilares 7 (exclusão do acesso ao financiamento) e 8 (publicação de informações sobre beneficiários) da União Europeia, o Manual para a Aquisição de Bens e Contratação de Serviços foi atualizado, sendo amplamente revisto com administradores e encarregados de compras.

Anexos

Anexo 1 Iniciativas de pré-investimento em 2021

Data de início	Título	País sede	Valor alocado (US\$)
2020	Desenvolvimento de uma proposta para o processo de aprovação simplificado do Fundo Verde do Clima em Saint Kitts e Nevis	Saint Kitts e Nevis	10.590
Total de recursos do IICA investidos: US\$10.590			

Fonte: Direção de Serviços Corporativos/GPME.

Anexo 2

Novos parceiros e aliados do IICA na agenda de desenvolvimento agrícola e rural de 2021

Países	Organizações
Antígua e Barbuda	Australia Direct Aid Program (DAP), Caribbean Biodiversity Fund (CBF), The Global Environmental Fund (GEF)
Argentina	União Europeia, Colégio de Nutricionistas de Buenos Aires, Cascos Blancos,
Bahamas	Tourism Development Corporation, The Bahamas Agricultural Corporation, The Global Environmental Fund (GEF)
Barbados	West Indies Rum and Spirits Producer's Association, UNWTO, União Europeia
Belize	Caribbean Community Climate Change Center, OIE, União Europeia, Canadian Fund for Local Initiatives
Bolívia	ENDEV Global, Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento da França, Centro Internacional da Batata, FIDA, AGRITERRA, Swisscontact, Universidade Tupak Katari
Canadá	Canada National Agriculture and Food Museum, Université Laval, Dimitra, Forum for International Trade Training
Chile	Empresa privada PLANTEC, Corporação de Fomento
Colômbia	Federação Nacional de Produtores de Cereais, Leguminosas e Soja, BAYER, Sustainable Agriculture Network, ROOT Capital, Universidade Tecnológica de Pereira
Costa Rica	União Europeia, Organização Internacional de Migrações, Conselho Agropecuário Centro-Americano
Dominica	United Nations Environmental Program
Equador	CIP, Euroclima, Proamazonia, FIEDS, STEA
El Salvador	Secretaria de Comércio e Investimento, Escola Nacional de Agricultura
Granada	Grenada Tourism Authority
Guatemala	RIKOLTO
Guiana	Inter-American Development Bank, Rotary Club of Georgetown, Guyana Rice Development Board, FAO, CARICOM
Jamaica	Inter-American Development Bank, Ohio State University, Compost Council of Canada
Nicarágua	Agência Internacional de Desenvolvimento
Panamá	Corporação Andina de Fomento
Paraguai	ITAIPU, Agência Internacional de Cooperação da Coreia, Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)
Peru	União Europeia, GIZ, AECID, Texas Tech
República Dominicana	Instituto Dominicano do Café
Saint Kitts e Nevis	New Zealand High Commission
Santa Lúcia	GEF, UNDP, Arizona State University
Suriname	FAO
Trinidad e Tobago	TCF-IDB Lab Maps, Caribbean Biodiversity Fund, IAMovement
Estados Unidos	Bunge, Global Dairy Partnership, International Maize Alliance, North American Export Grain, US Soybean Export Council, US Grain Council
Uruguai	Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco de Desenvolvimento FONPLATA, Agência de Promoção de Investimentos Uruguai XXI, Federação Uruguaia de Grupos CREA
Venezuela	Universidade Central da Venezuela, Fundação Serviço para o Agricultor

Anexo 3

Principais produtos de conhecimento do IICA

<p>Campus virtual do IICA https://elearning.iica.int/</p>	<p>É uma plataforma consolidada de capacitação virtual que oferece 62 cursos e pela qual 113.012 pessoas foram capacitadas desde 2018.</p>
<p>Parceria de Serviços de Informação Agrícola - SIDALC http://ww.sidalc.net</p>	<p>A plataforma da Parceria SIDALC iniciou um processo de modernização e transformação, com o objetivo de melhorar os processos de atualização e consulta. Em 2021, participaram 179 instituições e 2.274.730 usuários visitaram a plataforma e acessaram 11.042.171 páginas. Foram realizados 15.370 intercâmbios de artigos científicos, para uma mobilização de recursos de conhecimento no valor de mais de US\$768.000.</p>
<p>AgriPerfiles http://agriperfiles.agri-d.net/</p>	<p>Contém 15.561 perfis de profissionais dedicados à agricultura e à vida rural. Houve visitas de 48.111 usuários, que consultaram 318.628 páginas.</p>
<p>Sistema integrado para a gestão de bibliotecas http://biblioteca.iica.int</p>	<p>O Sistema Integrado de Bibliotecas do IICA e do CATIE (http://biblioteca.iica.int/) registra 147.061 recursos documentais físicos e digitais de ambas as instituições. Em 2021, ingressaram 12.814 usuários, os quais visualizaram 90.894 páginas.</p>
<p>Repositório institucional https://repositorio.iica.int/</p>	<p>Conta com 19.091 recursos documentais digitais, o que representa um aumento de 131% e de 40% em relação a 2019 e 2020, respectivamente. Entre os recursos ingressados, podem ser encontrados 721 recursos audiovisuais, dos quais 313 correspondem a programas de AgroEnlace, 209 vídeos, foros virtuais e seminários da Web. Além disso, é possível ter acesso aos relatórios anuais do Instituto desde 1943 e aos relatórios país de 2020. Em 2021, ingressaram 3.672.876 usuários.</p>
<p>Bancos de dados científicos https://acceso.biblioteca.iica.int/</p>	<p>Essa plataforma facilita o acesso a bancos de dados internacionais de grande importância no âmbito da pesquisa e do desenvolvimento. Em 2021 foram investidos US\$42.000, o que gerou uma economia ao IICA e ao CATIE que ultrapassa US\$900.000.</p>
<p>Iniciativas de cooperação técnica http://apps.iica.int/dashboardproyectos/</p>	<p>Oferece-se informações sobre 141 iniciativas de cooperação técnica vigentes e sobre mais de 400 no arquivo histórico.</p>

Exemplos de publicações recentes:



[A digitalização da agricultura como determinante para a transformação dos sistemas alimentares: uma perspectiva das Américas](#)



[Habilidades digitais na ruralidade: um imperativo para reduzir hiatos na ALC](#)



[Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas: Um olhar para a América Latina e o Caribe 2021-2022](#)



[Mulheres, juventudes e a transformação do sistema agroalimentar](#)

Fonte: Centro de Serviços de Gestão do Conhecimento e Cooperação Horizontal.

Siglas

AECID	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
AF	Agricultura familiar
ALA	Associação Latino-Americana de Avicultura
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
ALC	América Latina e Caribe
ATER	Assistência técnica e extensão rural
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAC	Conselho Agropecuário Centro-Americano
CAN	Comunidade Andina
CARICOM	Comunidade do Caribe
CAS	Conselho Agropecuário do Sul
CATIE	Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino
CCCCC	Centro de Mudança do Clima da Comunidade do Caribe
CCEAG	Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais (IICA)
CCLAC	Comitê Coordenador da FAO/OMS para a América Latina e o Caribe
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CIAO	Comissão Interamericana de Agricultura Orgânica
CIP	Centro Internacional da Batata
CIPF	Convenção Internacional de Proteção Fitossanitária
CM12	Décima Segunda Conferência Ministerial
COOP	Cooperativa das Américas
COPROFAM	Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado
COSAVE	Comitê Regional de Sanidade Vegetal do Cone Sul
COVID-19	Doença por coronavírus 2019
CRIA	Programa de Consórcios Regionais de Pesquisa Agropecuária
CVP	Comitê Veterinário Permanente do Cone Sul
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FAS	Serviço Agrícola do Exterior (Estados Unidos)
FECAGRO	Federação Centro-americana de Câmaras Agropecuárias e Agroindustriais
FECALAC	Federação Centro-americana do Sector Lácteo
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FIEDS	Fundo Ítalo-Equatoriano para o Desenvolvimento Sustentável
FMAM	Fundo Mundial para o Meio Ambiente
FOC TR4	Fusarium Oxysporum Tropical Race 4
FONTAGRO	Fundo Regional de Tecnologia Agropecuária
FORAGRO	Foro das Américas para a Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico Agropecuário
FSMA	Lei de Modernização da Inocuidade dos Alimentos dos Estados Unidos
FGAR	Comitê Diretor do Foro Global sobre Pesquisa e Inovação Agrícola

FVC	Fundo Verde do Clima
GIZ	Sociedade Alemã de Cooperação Internacional
GPME	Gerência de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (IICA)
HLB	<i>Huanglongbing</i>
IBEI	Instituto Barcelona de Estudos Internacionais
IFP	Inteligência Fitossanitária Prospectiva
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
INIA	Instituto Nacional de Inovação Agrária do Peru
INNOVA-AF	Projeto de Gestão do Conhecimento para Adaptação da Agricultura Familiar à Mudança do Clima
JIA	Junta Interamericana de Agricultura
KJWA	Programa de Trabalho Conjunto de Koronivia
LMR	Limites Máximos de Resíduos
MAG	Ministério da Agricultura e Pecuária do Paraguai
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MSF	Medidas Sanitárias e Fitossanitárias
NDC	Contribuições Determinadas no Âmbito Nacional
OEA	Organização dos Estados Americanos
OIC	Organização Internacional do Café
OIE	Organização Mundial de Sanidade Animal
OIMA	Organização de Informações de Mercados das Américas
OIRSA	Organismo Internacional Regional de Sanidade Agropecuária
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONPF	Organização Nacional de Proteção Fitossanitária
PAD	Agricultura de Precisão para o Desenvolvimento
PMP	Plano de Médio Prazo (IICA)
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PQUA	Pesticidas Químicos de Uso Agrícola
PROCAGICA	Programa Centro-Americano de Gestão Integral da Ferrugem do Café
PROCINORTE	Programa Cooperativo de Pesquisa e Transferência de Tecnologia para a Região Norte
PROCISUR	Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul
PROMECAFE	Programa Cooperativo Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e a Modernização da Cafeicultura
PSA	Peste Suína Africana
RAM	Resistência antimicrobiana
REAF	Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar do MERCOSUL
RELASER	Rede Latino-Americana de Serviços de Extensão Rural
RTCA	Regulamentos Técnicos Centro-americanos
SADER	Secretário de Agricultura e Desenvolvimento Rural (México)
SAIA	Sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos
SECAC	Secretaria do Conselho Agropecuário Centro-americano
SENAVE	Serviço Nacional de Qualidade e Sanidade Vegetal e de Sementes
SICA	Sistema da Integração Centro-Americana
SIECA	Secretaria de Integração Econômica Centro-Americana

TAP	Plataforma de Agricultura Tropical
TIC	Tecnologias da informação e comunicação
UE	União Europeia
UNOSSC	Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul
USDA	Departamento de Agricultura dos Estados Unidos
WCR	World Coffee Research

Publicado em março de 2022
www.ica.int

(FS)